

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - Hab. Licenciatura

GABRIEL HOEPERS PULCENA

**CORPOS, MULHERES, ESPORTES:
ROUPAS ESPORTIVAS NO JORNAL DAS MOÇAS (1914 A 1939)**

Florianópolis

2022

Gabriel Hoepers Pulcena

**CORPOS, MULHERES, ESPORTES:
ROUPAS ESPORTIVAS NO JORNAL DAS MOÇAS (1914 A 1939)**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Pulcena, Gabriel Hoepers
CORPOS, MULHERES, ESPORTES: : ROUPAS ESPORTIVAS NO
JORNAL DAS MOÇAS (1914 A 1939) / Gabriel Hoepers Pulcena ;
orientador, Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da
Silva, 2022.
62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Jornal das Moças. 3. Roupas
Esportivas. 4. Prática Esportiva. 5. Moda esportiva. I.
Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva, Patricia. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação Física. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,
CORPOS, MULHERES, ESPORTES: ROUPAS ESPORTIVAS NO JORNAL DAS
MOÇAS (1914 A 1939)

Elaborado por

GABRIEL HOEPERS PULCENA

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

Coordenador do Curso – Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):

Orientação - Prof^a. Dra. Patricia Luiza Bremer Boaventura Justo da Silva – DEF/CDS/UFSC

Membro titular – Profa. Dnda. Bruna Letícia de Borba – PPGEF/CDS/UFSC

Membro titular – Profa. Dnda. Liziane Nathália Vicenz – PPGE/CED/UFSC

Florianópolis, SC., 12 de dezembro de 2022

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer os meus pais, Cleber e Cristiane, que sempre se esforçaram muito pela minha educação, estiveram presentes em todas as etapas da minha vida, e me proporcionaram um lar repleto de carinho e companheirismo. Sem a dedicação de vocês nada disso seria possível. À minha irmã Gabrieli, e a toda a minha família.

À minha namorada, Ana Paula, por todo suporte que me deu em diversos momentos difíceis, especialmente na produção deste trabalho, me dando forças e me auxiliando em diversos momentos ao longo de nossa caminhada.

Aos amigos que fiz durante os anos de Universidade, Bruno Marçal, minha dupla, Giulia Lemos, Gabriel Henrique, Willian Souza, Yuri Pereira, Mariana Werlich, e meu amigo de infância, Rodrigo Corrêa. Todos efetuaram um papel importante na minha formação, através de toda convivência, conversas e debates.

À minha orientadora Patrícia, que foi muito paciente e compreensiva, me ajudou muito em todas as etapas, tornando possível a finalização deste trabalho. À banca, professoras Bruna e Liziane, por terem aceitado o convite e se fazerem presentes nesse momento especial.

RESUMO

Esta pesquisa qualitativa e documental tem como objetivo compreender a relação entre as roupas e as práticas esportivas nas representações socioculturais de mulheres a partir de publicações do “Jornal das Moças” no período de 1914 a 1939. Sobre os usos das vestimentas para a prática esportiva de mulheres, reflete-se sobre os costumes, maneiras de se vestir, elegância, moda, gênero, saúde, e como as práticas corporais e as roupas esportivas influenciaram a moda cotidiana de mulheres daquela época. Para o tratamento dos dados foram utilizados os passos descritos por Gil (2002), Bardin (2011) e Ginzburg (1989). Foram analisadas 22 publicações do Jornal das Moças, do período de 1914 a 1939. A partir desse material, foram elaborados três tópicos decorrentes da análise dos documentos: a) Jornal das Moças: Educação dos Corpos Femininos; b) Roupas para Saúde, Conforto e Beleza; c) Roupas esportivas: Relacionamento, Tênis, Estilo de Vida. Considera-se que, até o início do século XX, a saúde das mulheres era tratada prioritariamente na atribuição progenitora, porém, com os avanços científicos e tecnológicos, os cuidados com a saúde do corpo foram se intensificando e ganhando novas formas, como foi o caso de se utilizar vestimentas consideradas adequadas para a prática de esportes. Essa noção afetou diretamente o modo de se vestir e as roupas mais leves e folgadas ganharam espaço. As roupas esportivas proporcionaram melhor mobilidade do corpo e foram encurtando, sendo produzidas com novos tecidos e, conseqüentemente, aumentou-se a demanda e o interesse, fazendo com que se tornasse mais usual a sua utilização. As roupas esportivas eram destinadas para a prática de esportes e aos poucos passaram a ser usadas como moda do cotidiano. Conclui-se que a relação entre as roupas e as práticas esportivas retratadas no Jornal das Moças nos permitiu compreender sobre as imagens das mulheres modernas.

Palavras-chave: Jornal das Moças; Roupas Esportivas; Prática Esportiva; Moda esportiva.

ABSTRACT

This qualitative and documentary research aims to understand the relationship between clothing and sports practices in the sociocultural representations of women based on publications by “Jornal das Moças” from 1914 to 1939. Regarding the uses of clothing designated for women’s sports, a discussion arises about habits, dressing patterns, elegance, fashion, gender, health, and how physical activities and sportswear influenced the daily style of that time. The data was analyzed based on a structure described by Gil (2002) and Bardin (2011) and Ginzburg (1989). 22 publications of Jornal das Moças, from 1914 to 1939, were analyzed. Based on this material, three topics arising from the analysis of the documents were elaborated: a) Jornal das Moças: Education of Female Bodies; b) Clothes for Health, Comfort and Beauty; c) Sportswear: Relationship, Tennis, Lifestyle. It is considered that, until the beginning of the 20th century, women’s health was treated as a priority in the attribution of progenitors. However, with scientific and technological advances, body health care was intensified and gained new forms, as was the in case of wearing clothing considered suitable for the practice of sports. This knowledge influenced directly at the way women dressed, which made room for lighter and loose pieces of clothing. Sportswear provided better mobility and became shorter, and new fabrics came with it, consequently causing an increase in the demand and interest in the subject, which made its use more common. Sportswear was intended for practicing sports and gradually began to be used as everyday fashion. A conclusion was made that the link between clothing and sports as shown in the magazine “Jornal das Moças” can help understand the aspects of modern women.

Keywords: Jornal das Moças; Sportswear; Playing Sports, Sports Fashion.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - VESTIDOS BONITOS DE SPORT	27
Imagem 2 - A RAZOAVEL.	28
Imagem 3 - VESTIDOS MATINAES.	29
Imagem 4 - OS PYJAMAS DE PRAIA	30
Imagem 5 - DIDI	31
Imagem 6 - BANHOS DE MAR E INDUMENTARIA DE PRAIA.	32
Imagem 7 - O ARTICULISTA SINCERO...	33
Imagem 8 - COISAS DA VIDA...	34
Imagem 9 - COLLETES	35
Imagem 10 - COMECE HOJE A COMBATER A OBESIDADE	36
Imagem 11 - SALTIMBANCOS.	37
Imagem 12 - NÃO ARRISQUE POR UMA NINHARIA A SAÚDE DE SEUS FILHOS	39
Imagem 13 - O HOMEM TRABALHA DURANTE CERTAS HORAS DO DIA, A MULHER NUNCA TERMINA	40
Imagem 14 - SEGREDOS DO TOUCADOR.	41
Imagem 15 - RESPIRAÇÃO PELA PÉLE.	42
Imagem 16 - A MORTE NOS CAMPOS DE BOLA	46
Imagem 17 - A RAZOAVEL	47
Imagem 18 - PARA O TENNIS.	48
Imagem 19 - MODELOS DE ESPORTE	49
Imagem 20 - O SPORT MATOU O AMOR.	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 QUESTÕES NORTEADORAS	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 O ATO DE VESTIR O CORPO: INTERCONEXÕES ENTRE CORPO E CULTURA	15
2.2 MODA ESPORTIVA E A CONSTRUÇÃO DAS APARÊNCIAS	17
3 METODOLOGIA	19
3.1 PESQUISA QUALITATIVA E DOCUMENTAL: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	19
3.2 O JORNAL DAS MOÇAS: FONTE HISTÓRICA E RECORTE TEMPORAL	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 JORNAL DAS MOÇAS: EDUCAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS	25
4.2 ROUPAS PARA SAÚDE, CONFORTO E BELEZA	37
4.3 ROUPAS ESPORTIVAS: RELACIONAMENTO, TÊNIS, ESTILO DE VIDA	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS – 22 PUBLICAÇÕES DO JORNAL DAS MOÇAS	56

1 INTRODUÇÃO

As vestimentas e ornamentos constituem características dos seres humanos, distinguindo-os dos animais e entre si mesmos, contam trechos da história e nos permitem compreender aspectos da vida em sociedade. Segundo Soares (2011), um homem nu em nossa sociedade nos remete ao estado selvagem, à natureza incompleta. Ao cobrir a carne nua, o homem vestido seria também o homem civilizado.

Os trajes se tornaram um atributo importante para nos sentirmos cada vez mais distantes dos demais animais e, conseqüentemente, outras necessidades foram complementadas. Desde o século XVII, as vestimentas podem ser vistas como marca de diferenciação cultural, sexual e de gênero, classe social, até mesmo como marcadora étnica, religiosa, de excesso e necessidade, supérfluo e suficiente, luxo e mediocridade, e também àquelas ligadas à aparência, que incluem suas infinitas possibilidades de apresentação dos corpos. Visualizando as roupas pode-se formar um pré-conceito diante de contextos em que estamos inseridos (SOARES, 2008).

Com o ato de vestir-se ou de adornar um corpo nu, protegendo a integridade e seu espaço íntimo, as vestes se confirmaram como uma ferramenta vantajosa a favor da saúde, os médicos entenderam como uma proteção, principalmente do sol, protegendo o corpo considerado frágil, melhorando sua aparência ou sua performance, “tanto quanto preservar o pudor, este sempre mais severo em relação às mulheres” (SOARES, 2008, p. 37). Percebe-se o quão importante e relevante as roupas são no meio social, podendo servir, inclusive, para alguma ação de viés totalitário, onde o intuito seja coagir e/ou humilhar as pessoas ao usar o método de retirar suas roupas, deixando-as nuas, tornando algo ameaçador, como em prisões e campos de concentração, no tráfico internacional de seres humanos, entre outros (SOARES, 2008).

A compreensão do lugar das roupas no esporte é elucidada pelas observações de Soares (2011) quando explicita que “oscilam entre uma ideia de eficácia técnica, de moda, de pertencimento de classe, de códigos de gênero e de valorização de aparências, ou talvez de fabricação de novas aparências” (p. 29). Para a autora, trajes leves, colados ao corpo, com pernas à mostra, são cada vez mais recomendados para a prática esportiva, especialmente às mulheres.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as roupas desenvolvidas para o uso nas práticas esportivas no *Jornal das Moças* entre as décadas de 1914 a 1939. Essa relação entre as vestimentas e as práticas esportivas retratadas em uma

revista para mulheres nos permite compreender a percepção de conforto, performance e eficácia técnica, bem como a conjuntura sociocultural da época.

Para melhor fundamentar as questões presentes, foi realizada uma revisão de literatura com dois tópicos: a) O primeiro foi intitulado como “O ato de vestir o corpo: interconexões entre corpo e cultura”. Traz autores que evidenciam o corpo como cultura e como as roupas entram nesse contexto; b) O segundo tópico recebeu o nome “Moda esportiva e a construção das aparências”. Este discute os significados que nós, seres humanos, damos às roupas, e como o início da ideia de moda influencia na nossa percepção das aparências, bem como a presença desse pensamento culminou na moda esportiva do início do século XX.

Em seguida, apresentaremos os procedimentos metodológicos contendo os processos da coleta e análise dos dados utilizados na pesquisa, e uma contextualização geral sobre o Jornal das Moças. Os resultados e discussões foram divididos em três subtítulos, a saber: O primeiro: “Jornal das Moças: Educação dos corpos femininos”. Esse tópico propõe debater as questões de gênero e do público que a revista dialogava. O segundo: “Roupas para Saúde, Conforto e Beleza”. Este traz o debate direcionado à saúde, ao corpo, as aparências, as motivações da utilização das roupas. O terceiro “Roupas Esportivas: Relacionamento, Tênis, Estilo de vida” busca discutir as roupas esportivas e a prática do esporte no cenário da época em Jornal das Moças. Por último, apresentaremos as considerações finais do trabalho.

1.1 QUESTÕES NORTEADORAS

Diante dos aspectos expostos, pergunta-se: Quais são as relações entre as roupas e as práticas esportivas nas representações socioculturais de mulheres nas publicações do Jornal da Moças entre 1914 a 1939? Em que medida havia uma preocupação com o uso de vestimentas para a prática esportiva durante esse período?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender a relação entre as roupas e as práticas esportivas nas representações socioculturais de mulheres a partir de publicações do “Jornal das Moças” no período de 1914 a 1939.

1.2.2 Objetivos específicos

- Compreender o contexto sociocultural, os costumes e as maneiras de se vestir de mulheres apresentados no Jornal das Moças;
- Analisar a relação entre corpo, roupas esportivas, elegância, moda e gênero em uma revista destinada para mulheres.
- Verificar se as roupas esportivas influenciaram na moda cotidiana de mulheres.

1.3 JUSTIFICATIVA

O intuito do presente trabalho é entender como as práticas esportivas e as vestimentas das décadas de 1914 a 1939 influenciaram nos costumes, buscando compreender o contexto sociocultural da época a partir de publicações do “Jornal das Moças”. Esta revista, como afirma Almeida (2008), é uma fonte que buscava agir na propagação de normas sociais que fossem sendo assimiladas pelas mulheres. Portanto, acreditamos ser uma fonte jornalística adequada para o nosso objetivo.

O Jornal das Moças tem um contexto temporal bastante amplo e em sua época de publicação, aproximadamente 1914 a 1965, ainda era muito presente a questão dos “limites da moral e dos bons costumes” (BASSANEZI, 2005, p. 113), e defendia-se a família tradicional, na qual a prioridade das mulheres ainda seria o lar (BASSANEZI, 2005). Tratando-se de algo comum na época dessas publicações, torna interessante a discussão e o contraste com os dias atuais, especialmente em uma época na qual a globalização começou a se expandir, as informações difundiam-se mais rápido, principalmente nos grandes centros. Por se tratar de uma revista que circulou em várias cidades do Brasil, entendemos que o Jornal das Moças tem grande potencial para contribuir nas discussões concernentes à nossa pesquisa.

Além disso, o Jornal das Moças possui um acervo muito rico, disponível na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, onde são publicados periódicos nacionais, que podem ser acessados livremente, documentos digitalizados que incluem desde os primeiros jornais criados no Brasil. O acervo de Jornal das Moças conta com 2.422 edições (1914-1961), com 118.644 páginas (BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL, 2022).

Diferentes análises foram feitas sobre as mulheres a partir das publicações da revista, como: “Virando as páginas, revendo as mulheres” de Carla B. Bassanezi, 1996; “Jornal das Moças: Leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)” de Nukácia Meyre Araújo de

Almeida, em 2008, entre outras. Sobre corpos, mulheres e roupas esportivas, utilizando outras fontes, encontramos como maior referência o livro: “As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)” de Carmen Lúcia Soares, em 2017, e “As roupas esportivas e o nosso cotidiano: muito além do binarismo de gênero” de Wagner Xavier de Camargo (2015).

Em relação às vestimentas esportivas com a análise a partir das reportagens do *Jornal das Moças*, encontramos o capítulo de livro “O tênis em revista: mulheres, educação do corpo, beleza e vestimenta no século XX, de Carolina Fernandes da Silva e Patrícia Luiza Bremer Boaventura, publicado em 2020. Portanto, com a carência de obras voltadas especificamente para as roupas esportivas, acreditamos que analisar esse tema em um acervo tão abundante e bem documentado, pode trazer grandes ganhos acadêmicos e científicos, que nos permitem pensar as roupas, os corpos, os gêneros como representações sociais e culturais.

Em particular, meu interesse pelo assunto parte pelo apreço à História conjuntamente com as práticas esportivas, e pela influência que as práticas corporais podem ter em um contexto social. Por fim, minha entrada no Sôma (Núcleo de Estudos em Cultura, Corpo e Movimento) permitiu a discussão do assunto das práticas corporais e esportivas relacionadas às vestimentas, roupas e moda. Quando iniciei no projeto, sob a orientação da professora Patrícia L. B. Boaventura, nos reunimos semanalmente para discutir o livro “As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)” de Carmen Lúcia Soares, e nossos debates constantes fizeram com que este assunto se tornasse de grande interesse pessoal.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ATO DE VESTIR O CORPO: INTERCONEXÕES ENTRE CORPO E CULTURA

Para falar de moda, roupas, vestimentas, precisa-se atentar ao corpo como um espaço interdisciplinar, pois, como diz Betti (2004), é possível observá-lo por inúmeros pontos de vista e perspectivas. Segundo o autor, podemos definir o corpo pelo viés biologicista, psicologista, sociologista e culturalista. A partir da biologia, o corpo é considerado organismo, natural, ou seja, aquele que é o “lugar dos determinismos e condicionamentos biológicos, cada vez mais evidentes com os avanços da medicina, da biotecnologia e da genética” (BETTI, 2004, p. 1). Na psicologia, o corpo é expressão do psíquico. Na perspectiva da Sociologia e História, o corpo pode ser um marcador das classes e grupos sociais; ou, ainda, um objeto histórico em que cada sociedade “têm seu corpo, assim como cada sociedade tem sua língua” [...] “Enfim, o corpo é construção social” (BETTI, 2004, p. 1).

O corpo é a interconexão entre essas diferentes perspectivas, evidencia a sociedade, assim como a linguagem, influenciando e sendo influenciado, construindo-se e sendo constituído. Com base nesse contexto, pode-se afirmar que de alguma maneira o corpo é linguagem, é expressão da natureza, mas também parte da individualidade e do pertencimento social (BETTI, 2004). O corpo sendo cultural evidencia características específicas do contexto em que faz parte, não sendo possível desvincular o homem da cultura, porque é o que nos diferencia dos outros animais (DAOLIO, 1995). Para o autor, a cultura é, na realidade, a própria condição de sobrevivência da espécie humana.

O corpo é uma síntese da cultura e somos um “processo de “inCORPOração (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões” (DAOLIO, 1995, p. 25). Segundo o autor, nossas expressões são determinadas pelo ambiente em que vivemos, como nos sentamos, caminhamos, o modo como chutamos, os cuidados higiênicos, os esportes praticados em determinados contextos de época e local. Ao longo da história, mulheres grávidas eram incentivadas a repousar em suas gestações, hoje são incentivadas a se movimentar. Os cuidados estéticos com o corpo, mudam conforme os ambientes que as pessoas estão situadas.

Para Soares (2011), a nudez também é construção social e cultural, e é criada por diferentes contextos. A vestimenta é a caracterização que nos diferencia dos outros animais e de nós mesmos entre as épocas. O ato de cobrir o corpo nú perante outras pessoas se

estabeleceu de maneira processual e eficaz, tornando sensível o olhar ao corpo descoberto. O nú assusta, causa repulsa da sociedade, afasta o indivíduo das pessoas, é tratado como inferior, selvagem. Na ordem das coisas em que vivemos o homem que não têm vestes não é civilizado, é incompleto (SOARES, 2017). Têm-se a impressão que o corpo coberto por adereços pode definir sua classe social, seu grupo, suas crenças.

Pode-se observar que o corpo é vinculado ao contexto cultural em que ele está estabelecido, portanto, a imagem do corpo “ideal” é determinada pelas pessoas que convivem na mesma sociedade. Na primeira metade do século XX, ocorreram mudanças na idealização dos corpos das mulheres. Como Borba (2022) descreve, as práticas esportivas e a manutenção do corpo saudável se tornaram algo bem quisto nas classes mais altas da sociedade brasileira, atribuindo esse modo de vida como parte do cotidiano das mulheres modernas. Assim, “nota-se a construção de todo um ideário de mulheres modernas, de civilidade contemporânea e de um novo padrão de estética no impresso” (p. 67).

Surge desse ponto o pré-conceito pelas aparências pois, como diz Soares (2017), ao mesmo tempo que enganosas, são reveladoras. Usamos nosso corpo para passar uma mensagem às outras pessoas, consciente ou inconscientemente. A roupa é um ótimo exemplo disso, já que, como mostra a autora, “gestos e roupas especiais para a prática de exercícios físicos e esporte oscilam entre uma ideia de eficácia técnica, de moda, de pertencimento de classe, de códigos de gênero, e de valorização de aparências, ou talvez de fabricação de novas aparências” (p. 52).

A roupa é usada com a função de proteger o corpo e, a partir do século XVII, os médicos passaram a recomendar formalmente o uso das roupas como meio de prevenção da saúde, alertando sobre os benefícios e perigos da exposição do corpo ao ar livre, especialmente ao sol. Entretanto, as roupas não servem apenas para proteger o físico, o carnal, servem também para proteger o pudor, o olhar do outro sobre nosso corpo, sobretudo em relação às mulheres (SOARES, 2017).

Antes de existir moda, pertencimento de classe, código de gênero e valorização de aparência, as roupas surgem da necessidade de proteger o corpo considerado frágil e apenas após a propagação da ideia de se vestir que começamos a dar significados às roupas. O uso da roupa, então, não se atribui apenas ao ato de cobrir o corpo nu, mas estabelece traços das distintas culturas e sociedades.

2.2 MODA ESPORTIVA E A CONSTRUÇÃO DAS APARÊNCIAS

As roupas acompanham os seres humanos há milhares de anos, existem registros de agulhas feitas de marfim, que eram utilizadas para costurar couro, datando cerca de 40.000 a. C., e do tear, que foi inventado há cerca de 9.000 a. C. (POLLINI, 2018). Como diz Soares (2017), as roupas têm um espaço bastante privilegiado na história humana, “especificidade étnica, religiosa, política ou mesmo cotidiana, sem dúvida, revela esse lugar” (p. 36). Mas a moda esportiva parece ser uma construção social mais recente historicamente.

A moda é um sistema ocidental que se estabeleceu na Europa na metade do século XIV, com o início da Renascença. Esse foi um período de muitos vínculos com os ideais antropocentristas, onde muitos pensadores passaram a questionar o domínio e a centralidade de Deus nas atividades humanas. Causando, conseqüentemente, um distanciamento entre razão e fé, ocasionando uma mudança na visão de natureza e motivando o desenvolvimento tecnológico (POLLINI, 2018).

Existiram diferentes ideais de corpo durante toda história humana, sobretudo das mulheres. Tratando-se, especificamente, do final do século XIX e início do século XX, a produção das aparências e a forma corporal considerada ideal da mulher, que anteriormente eram de silhuetas esguias, passam a ser arredondadas, e diferentes tonalidades de pele também se tornam relevantes. Quando roupas, práticas e estilos de vida entram no imaginário popular, parece haver uma necessidade de se adequar (SOARES, 2017).

Especialmente no início do século XX, segundo Soares (2017), as roupas mostravam “um corpo real. Mais do que esconder, desejam mostrar, mais do que conter, desejam libertar” (p. 52). As roupas podem servir de instrumento para destacar ou ocultar algo do corpo, assim como realçar alguma parte do corpo que a pessoa se agrada, como pode esconder algo que a incomoda. E isso não necessariamente está vinculado ao conforto, como relata Boaventura (2016). Segundo a autora, algumas ginastas abdicam do seu bem-estar mesmo havendo roupas apropriadas para o esporte, quando treinam vestidas com meias-calças em temperaturas excessivas para esconder partes do corpo ou aspectos considerados indesejados como as celulites nos membros inferiores.

Nas três primeiras décadas do século XX, houve um crescimento na divulgação de roupas esportivas, em diferentes âmbitos da mídia. Nessa época, começou um movimento no Brasil, de um olhar diferente sobre as roupas especializadas, não necessariamente de roupas

para a prática de exercício físico, mas algo com a intenção de facilitar o movimento do corpo, de se sentir mais livre.

Esse momento ficou conhecido como “*anos loucos*” (SOARES, 2017, p. 53, grifos da autora), época em que diversos hábitos e comportamentos tiveram mudanças, inclusive as roupas e o modo de se vestir, “diminuindo, ou mesmo abandonando, o peso de adornos até então correntes” (SOARES, 2017, p. 53). Na mesma época, diversas vestimentas que antes eram corriqueiras entram em desuso. Vê-se “o fim do uso dos espartilhos, de modelos de cinturas apertadas, do uso de grandes anáguas. Também o comprimento das saias se modifica bastante e elas encurtam a partir dos anos de 1910” (SOARES, 2017, p. 53).

Na década de 1930, como destaca a autora, cresce o uso de shorts, decotes nas costas, e a confecção de roupas com tecidos leves, transparentes e coladas ao corpo, inclusive para aproveitar a praia. Observa-se que nessa época os modelos deixam de ser pensados exclusivamente na beleza da roupa e começam a destacar a ideia de conforto, de realçar os movimentos do corpo. A malha jérsei destaca bem essa ideia de conforto, sendo leve e aderente ao corpo. Mulheres, principalmente da elite, começam a fazer uso dessas roupas mais elásticas no seu cotidiano, incluindo as calças compridas confortáveis e os trajes de banho, o que possibilita maior mobilidade do corpo para as práticas corporais e esportivas (SOARES, 2017).

A partir do momento em que as roupas específicas para as práticas esportivas e de exercícios físicos se tornaram comuns no início do século XX, essas vestimentas foram introduzidas nos debates acadêmicos (SOARES, 2017). Segundo a autora, em uma conferência aos inspetores de ensino na área de Educação Física recomendou-se que as roupas específicas para a prática de atividade física deveriam ser confeccionadas com tecidos leves e cortes folgados que permitissem ao corpo maior liberdade de movimento e que a pele respirasse. Com a popularização da prática esportiva e a demanda por roupas especializadas nessas atividades, houve um crescimento na variedade de modelos de roupas. O advento de tecidos mais tecnológicos, como a malha jérsei na primeira metade do século XX e a lycra na segunda metade, possibilitou a produção de roupa colada ao corpo, confortável e apropriada à prática esportiva.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA QUALITATIVA E DOCUMENTAL: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Esse estudo se enquadra como uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental. A pesquisa qualitativa, segundo Gil (2002, p. 133), “depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. Dentre as pesquisas descritivas, destaca-se aquela que Gil (2002) descreve como o “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 42).

A pesquisa documental tem como característica o uso de materiais muito variados, que “não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45). De acordo com o autor, há documentos que precisam de tratamento diferente do que costuma ser uma pesquisa qualitativa, algumas vezes em casos como de coleta de dados de jornais, como no presente trabalho, é necessária uma quantificação nos dados, para melhor organização e análise das fontes.

Ao analisar documentos de uma outra época, com outros costumes, nos empenhamos em compreender o contexto sociocultural daqueles anos. Como diz Minayo (2012), compreender é o principal em uma análise qualitativa, colocar-se no lugar do outro buscando entender o que está sendo dito, e a partir disso interpretar, “pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido” (MINAYO, 2012, p. 623).

Para melhor perceber as nuances presentes nas fontes jornalísticas, buscou-se olhar para as publicações a partir de uma perspectiva interdisciplinar, problematizando os temas de gênero, corpos, roupas e esportes, a partir de diferentes áreas do conhecimento como a história, a sociologia, a antropologia e, especialmente, a Educação Física, algo refletido por Boaventura (2016) ao analisar interdisciplinarmente os usos do corpo na ginástica rítmica.

Para avaliarmos com maior clareza os conteúdos foi importante organizá-los em uma ordem que facilitasse as leituras das homogeneidades e diferenciações, favorecendo as comparações entre o conjunto dos dados. No momento da coleta, foi importante ter um cuidado especial na síntese, pois dessa maneira o número de subconjuntos diminuiu, contudo, as informações ficaram mais claras e proveitosas, como sugere Minayo (2012).

Para a exploração das fontes, utilizamos os procedimentos metodológicos de Bardin (2011) que consistiu em três etapas:

Na primeira, a pré-análise, fizemos o levantamento de quais documentos seriam analisados, conjuntamente com as definições dos objetivos e hipóteses, para discutirmos e fundamentarmos o estudo. Como parte da análise qualitativa, como sugere Gil (2002), houve a necessidade de redução dos dados, ou seja, foi feita uma seleção dos dados mais significativos para a análise do trabalho. Nesta etapa, fizemos uma ampla pesquisa, com palavras-chave que consideramos se encaixar nos nossos critérios, como: roupa, vestimenta, traje, short, tênis, tennis, moda, bordado, vestido, manga, camisa, uniforme, esporte, esportivo, prática esportiva, textura, exposição, cor, tecido, conforto, elegância, vestuário, culote. Definimos a palavra “roupa” como base na pesquisa e obtivemos o maior número de ocorrências. Foram lidas 947 páginas, de 1914 a 1939, nas quais ocorria o termo.

Nas passagens visualizadas existiam diversos assuntos relacionados às roupas em publicidades e propagandas de lojas, produtos de limpeza e serviços de costureira, conteúdos que em sua grande maioria não coincidiam com os objetivos propostos e foram desconsiderados desse estudo. Os critérios de inclusão das publicações presentes no trabalho continham em seu conteúdo assuntos sobre esporte, saúde, corpo, gênero, movimento e técnica, aspectos que compactuam com a nossa temática de forma mais específica. Chegamos a 22 publicações, envolvendo reportagens, propagandas, contos, dicas, resenhas e charges para análise e aprofundamento.

Em seguida, fizemos a exploração do material que foi o momento em que definimos os registros da revista com base no material coletado na pré-análise. Para Gil (2002), essa categorização dos dados “consiste na organização dos dados de forma que o pesquisador consiga tomar decisões e tirar conclusões a partir deles” (p. 134). A partir dessa etapa de análise de dados, utilizamos categorias e unidades que foram aprofundadas na pesquisa. Segundo Ludke e André (1986), há dois tipos de unidades: o *registro*, no qual são selecionados conteúdos específicos, “a frequência com que aparece no texto uma palavra, um tópico, um tema, uma expressão, uma personagem ou um determinado item”. E o *contexto*, que como o nome já diz, é a análise do contexto em que a unidade ocorreu (MARFAN apud LUDKE; ANDRÉ, 2011, p. 47). Nesse sentido, a todo momento buscamos compreender o sentido dos registros e o contexto ao qual estava inserido. No tópico a seguir foi apresentado o “Quadro 2: Organização das publicações”, que mostra esse processo de organização das reportagens e propagandas, conforme assuntos, tipos, edições etc.

Na terceira e última etapa foi feita a discussão dos resultados e realizamos a interpretação dos dados utilizando referencial teórico. Esse é o momento em que o pesquisador faz a descrição dos dados, porém, buscando acrescentar algo a mais do que mera descrição. Assim, “terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando possíveis explicações, configurações e fluxos de causa e efeito” (GIL, 2002, p. 134). Para esse momento, os passos de “paradigma indiciário” de Carlo Ginzburg (1989) também nos permitiram esclarecer as possibilidades em torno das questões problemas da pesquisa, estando compenetrado nos sinais e pistas que as fontes jornalísticas forneciam. O paradigma indiciário versa sobre as possibilidades de elucidação em torno de uma problemática e requer que o investigador esteja atento para sinais e pistas que são deixados pelo seu objeto por meio de análise intensiva das fontes, no caso o JM, em contraste com o contexto sociocultural. Desta forma, tentamos compreender a relação das páginas com os textos publicados, explorando os contextos sociais da época para “reconstituir a vida passada interpretando o pensamento, os sentimentos e as ações do homem, personagem central da história que se busca compreender” (KOSSEY, 2001, p. 138).

Com base nos documentos analisados, os dados relacionados às roupas esportivas foram agrupados em três categorias que respondem às seguintes perguntas: Por que eram utilizadas as roupas esportivas? Para quem eram destinadas as roupas esportivas? Onde e para que serviam as roupas esportivas? Essas três questões geraram os capítulos que serão apresentados nas próximas páginas.

3.2 O JORNAL DAS MOÇAS: FONTE HISTÓRICA E RECORTE TEMPORAL

Esse estudo utilizou como fonte histórica o Jornal das Moças, uma “revista semanal ilustrada” (ALMEIDA, 2008, p. 126) publicada entre 1914 a 1965, que abrange conteúdos destinados às mulheres. Como aponta a autora, as publicações destacam os assuntos como:

[...] domésticos e frívolos, divulgando e sugerindo condutas femininas pautadas na imagem da mulher moderna de classes mais abastadas: a mulher que se preocupa com o lar, com a vida em sociedade, mas que não estende suas preocupações além dos cuidados com a casa, os filhos e o marido (p. 126).

A fonte foi coletada no acervo da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, onde as 2.422 edições (1914-1961) com 118.644 páginas, estão digitalizadas online, disponíveis para o acesso de qualquer pesquisador e pesquisadora (BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL, 2022).

Para definir o rumo da coleta de dados, usamos o seguinte termo: roupa. A escolha desse termo foi baseada no número de ocorrências que encontramos nas buscas¹, pois foi o termo que mais vezes comportou elementos que correspondem com o objetivo do presente trabalho, ou seja, analisar os usos das roupas relacionadas às práticas corporais e esportivas.

O quadro a seguir apresenta o quantitativo de ocorrências do termo roupa, dividido em edições e anos das publicações do *Jornal das Moças*.

Quadro 1: Ocorrências do termo roupa no *Jornal das Moças*

PALAVRA-CHAVE	ANO	EDIÇÕES	OCORRÊNCIAS
Roupa	1914-1919 (9811 páginas)	109	148
Roupa	1920-1929 (21596 páginas)	390	293
Roupa	1930-1939 (22690 páginas)	297	506
TOTAL			947

Fonte: Elaborado pelo autor (PULCENA, 2022)

Após vislumbrar todas as ocorrências, foram selecionadas as reportagens que continham alguma relação com a atividade física, esporte, roupas esportivas, elegância, moda e gênero, tecnologias no desenvolvimento de roupas, saúde, corpo, movimento e técnica. Esses termos e categorias nos ajudou a entender o contexto das roupas naquele período e como os trajes esportivos influenciaram naquele contexto.

Vale ressaltar que a pesquisa foi realizada com base no início das publicações da revista *Jornal das Moças* e a apuração dos dados foi realizada a partir de 1914, no entanto, as ocorrências relevantes a este trabalho surgiram somente no ano 1916 em diante, como é possível observar no quadro 2 “Organização das publicações”, a seguir:

Quadro 2: Organização das publicações

Ano	Edição	Página	Tipo	Temática	Título
1916	0082	47	Propaganda	Publicidade/ Saúde (diminuir doença) / Gênero	O HOMEM TRABALHA DURANTE CERTAS HORAS DO DIA, A MULHER NUNCA TERMINA, 1916, p. 47
1918	0175	33	Conto	Conto (alusão ao jogo)	ECOS DESPORTIVOS, 1918, p. 33
1919	0231	05	Cartas da	Saúde/ Proteção da pele	SEGREDOS DO TOUCADOR, 191, p. 5

¹ Inicialmente, foram usados os termos: roupa, vestimenta, traje, short, tênis, tennis, moda, bordado, vestido, manga, camisa, uniforme, esporte, esportivo, prática esportiva, textura, exposição, cor, tecido, conforto, elegância, vestuário, culote.

			higiene da beleza		
1927	0613	35	1-Opinião 2-Publicidade	1- Opinião Roupa de esporte 2- Acessório para emagrecimento	1-DIDI, 1923, p. 35 2-COLLETES DE BORRACHA PARA EMMAGRECER, 1927, p. 35
1927	0628	27	Conto (descrição/ espetáculo)	Conto	SALTIMBANCOS, 1927, p. 19
1933	0944	05	Publicidade	Charge de Publicidade/ Beleza (não poder vestir roupa de banho, e não pode deixar de usar o cinto) Beleza x Felicidade Matrimônio	COISAS DA VIDA..., 20 jul. 1933, p. 33
1933	0958	52	Publicidade	Publicidade/ Moda/ Infantil/ Beleza (cuidar da roupa, também é cuidar da beleza)	PEQUENINAS COUSAS QUE ENTHUSIASMAM AS CRIANÇAS!, 1933, p. 52
1934	0972	17	Resenha	Resenha/ Moda/ Movimento/ Técnica/ Atração física	O CINEMATOGRAFHO, 1934, p. 17
1934	1010	26	Resenha	Resenha/ Moda/ Roupa ideal específica/ divertimento ao ar livre/ uniforme esportivo/ gênero/ Moda juvenil/ Tecido e tecnologia/ Cobrir o corpo para o ato do banho	OS PYJAMAS DE PRAIA, 1934, p. 26
1935	1023	02	Moda	Moda Clima/ Decote/ Beleza e elegância invulgar/ Gênero Elegância/ Moda esportiva (casual, simples e chique)	VESTIDOS BONITOS DE SPORT, 1935, p. 2
1935	1024	32	Conto	Moda infantil/ roupa adequada/ Ideal	CANTINHO DAS CRIANÇAS, 1935, p. 32
1935	1050	07	Propaganda Resenha/Publ icidade	Saúde/Moda Corpo gordo/ Beleza	1-AGERMOL, 1 ago. 1935, p. 7 2-COMECE HOJE A COMBATER A OBESIDADE, 1 ago. 1935, p. 7
1936	1116	17	Resenha	Resenha/ Roupa atlética inadequada/ Violência no futebol	A MORTE NOS CAMPOS DE BOLA, 1936, p. 17
1936	1123	14	Publicidade	Publicidade/Moda/ Roupa chique esportiva (tênis)	A RAZOAVEL, 24 dez. 1936, p. 14
1937	1130	14	Publicidade	Publicidade/Moda/ Roupa chique esportiva (tênis)	VESTIDOS MATINAES, 11 fev. 1937, p. 14
1937	1157	13	Conto	Conto/ Roupa leve para passeio	NOIVADO DE GENTE DO BOX, 19 ago. 1937, p. 13
1938	1177	31	Publicidade	Saúde/ Roupa esportiva	1-NÃO ARRISQUE POR UMA NINHARIA A SAÚDE DE SEUS FILHOS, 6 jan. 1938, p. 31 2-PARA O TENNIS, 6 jan. 1938, p. 31
1938	1192	04	Resenha	Resenha/ Saúde/ Roupa de praia (banho)/ Beleza/ Corpo inadequado para usar maillot/ Cobrir a nudez/ Progresso para cuidar do corpo, com limite	BANHOS DE MAR E INDUMENTARIA DE PRAIA. 21 abr. 1938, p. 4
1938	1194	18	Resenha	Resenha	O SPORT MATOU O AMOR, 5 mai. 1938, p. 18
1938	1215	27	Saúde	Saúde/ Corpo Nu/ Pele respirar/	RESPIRAÇÃO PELA PÉLE, 29 set. 1938, p. 27
1938	1220	17	Moda	Moda/ Tênis/ Conto Roupa como proteção	MODELOS DE ESPORTE, 3 out. 1938, p. 17
1939	1261	11	Resenha	Resenha/ Crítica ao corpo nú/ Nú não é progresso (regresso)/ Moda, não se expor ao ridículo/	O ARTICULISTA SINCERO..., 17 ago. 1939, p. 11

Fonte: Elaborado pelo autor (PULCENA, 2022)

O recorte temporal foi definido nos anos de 1914 a 1939, pois, como diz Soares (2017), esse período de início do século XX se destaca com o início da preocupação com as roupas, visto que não sendo o bastante elas serem belas, surge a necessidade de serem confortáveis. Nesse momento, a ideia de conforto começa a ficar mais evidente e muda a relação das pessoas com os objetos, “um prazer feminino em relação às sensações físicas, à flexibilidade dada pela roupa. Insiste-se na percepção da articulação entre as partes do corpo em movimento, da sutileza e da força dos ossos sob a pele, da alternância rítmica dos deslocamentos e do peso do corpo” (SOARES, 2017, p. 53).

Nessa época, segundo a autora, há um aumento do apreço aos exercícios corporais e ao esporte, principalmente nos centros urbanos brasileiros. “Essas práticas podem ser compreendidas como expressão da lenta modernização da sociedade, acentuada nos anos de 1920” (SOARES, 2017, p. 56). Concomitantemente com essas práticas, a elegância das roupas não foi deixada de lado, assim, surge uma demanda pela moda esportiva, antes praticada com roupas do cotidiano.

Por fim, optamos em terminar a coleta no ano de 1939, pois como mostra Soares (2017), o Brasil, até o início do século XX, era influenciado economicamente e culturalmente pela Europa, mas a partir da década de 1940, a influência cultural predominante no país viria a ser dos Estados Unidos. De acordo com Almeida (2008), “nos anos 40, o modelo cultural norte-americano estava em pleno vigor e era propagado principalmente via indústria cinematográfica” (p. 136). A partir disso, nos concentramos nos períodos de moda e de práticas corporais de influência europeia, período no qual conta com o início da história das roupas esportivas no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em cada um dos capítulos a seguir serão respondidas as seguintes questões relacionadas às roupas esportivas no JM: Por que eram utilizadas as roupas esportivas? Para quem eram destinadas as roupas esportivas? Onde e para que serviam as roupas esportivas?

4.1 JORNAL DAS MOÇAS: EDUCAÇÃO DOS CORPOS FEMININOS

O periódico *Jornal das Moças* (JM) foi publicado entre 1914 e 1965, às quintas-feiras. Como cita Almeida (2008), durante todos esses anos, o *Jornal das Moças* passou por diversos períodos histórico-político-culturais, que por muitas vezes não se refletiam em suas páginas, sendo direcionado a um tipo de estereótipo feminino conservador, com assuntos mais mundanos, como: doméstico, condutas femininas baseada em uma imagem de “mulher moderna” (p. 126). A partir do período analisado em nosso trabalho não é possível dizer que esse meio de comunicação midiático não produzia transgressões a esse modelo de mulher, mas trazia, sobretudo, aspectos de feminilidades direcionados à preocupação com o lar, com a vida social, focando sua atenção nos cuidados dos filhos e do marido. Com essas pautas, a revista era publicada no Rio de Janeiro e distribuída por várias cidades do Brasil, incluindo capitais e algumas cidades do interior de diversos estados. Podemos citar o Acre, Amazonas, Alagoas, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Santa Catarina, Rio grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Bahia, Santa Catarina, Estado do Rio, Mato Grosso, Sergipe, entre outros.

O JM, do mesmo modo que diversas revistas da 1ª metade do século XX, era inspirado nos magazines ilustrados e nas revistas de variedades do século XIX, e estas utilizavam modelos europeus, principalmente os franceses. O *Jornal das Moças* era destinado para o público feminino e seguia bastante os preceitos da época, inclusive pelo nome, os termos revista e jornal se diferenciavam mais pelo conteúdo do que pelo formato, como cita Almeida (2008):

Consideravam-se revistas as publicações que, mesmo tendo a aparência de jornal, continham maior variedade de assuntos, principalmente no que dizia respeito à ficção, à poesia e a outros tipos de texto de entretenimento. Aos jornais, cabiam os textos de opinião e a discussão de idéias, por exemplo (p. 130).

Conforme aponta a autora, tratou-se como revista o *Jornal das Moças*. Essa revista trazia publicações sobre: “conselhos domésticos, de saúde, de beleza e de comportamento; contos; poemas; piadas; notícias do cinema e do rádio; curiosidades; receitas culinárias; moldes de roupas e acessórios da estação” (ALMEIDA, 2008, p. 143). Além dessa diversidade de temas, também compunha-se de coisas regionais, como: “fotos da sociedade fluminense; inúmeros anúncios de cosméticos, de medicamentos e de lojas especializadas em artigos femininos e infantis” (ALMEIDA, 2008, p. 143), como publicidade e também propaganda. Para finalizar, ainda contava com: “partituras de músicas; resenhas de filmes; entrevistas; crônica social; lições de tricô e crochê; aulas de língua estrangeira (francês, inglês e espanhol); folhetim e sugestões de leitura” (ALMEIDA, 2008, p. 143).

Podemos perceber que o JM tinha uma grande variedade de conteúdos em sua composição. Dentre eles, Almeida (2008) observa em seu trabalho que o periódico tinha a moda como um dos temas de destaque. Em muitos momentos, em várias edições, havia roupas para as mais diversas ocasiões: em “passeio da tarde, o footing (passeio no calçadão de Copacabana), para estar em casa, para a manhã, para o banho de mar, para ir ao hipódromo, para o jardim, para o chá, para jogar tênis” (p. 159). A revista destacava a moda atualizada que, no início do século XX, especialmente a partir da década de 1920, foi o momento em que houve um aprofundamento na distinção dos tipos de trajes que eram destinados ao público feminino naquela época. Ocorre certa ruptura no modelo de moda, incluindo formas de vestir que dependiam do período do dia e dos locais. A moda do dia, para a cidade e para o esporte, deveria ser “discreta, confortável e funcional” (ALMEIDA, 2008, p. 159). Para a noite, a moda noturna estava descrita como “luminosa e sexy” (ALMEIDA, 2008, p. 159). Para a autora, o século XX também trouxe a democratização da moda, que motivou a pluralidade da aparência feminina, podendo transitar em diversos estilos, como de esportiva para sexy.

É observável que nas publicações do JM as roupas direcionadas ao esporte para mulheres tinham uma preocupação com a beleza das vestes e, o conforto, aparentava ficar em segundo plano. Nesse período era comum as roupas para prática esportiva serem longas, como podemos observar em uma publicação de 1935, intitulada “Vestidos Bonitos de Sport”. Nessa reportagem, destacam-se três modelos de vestidos para a prática de esporte e todos são longos. No texto menciona-se que são leves e com decote, porém, deixa claro que são vestidos de “elegância invulgar” (VESTIDOS BONITOS DE SPORT, 1935, p. 2). A ilustração a seguir mostra como eram os vestidos considerados bonitos e que tinham alguma relação com a prática esportiva:

Imagem 1 - VESTIDOS BONITOS DE SPORT



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1935, p. 2).

Aqui é possível verificar a utilização das roupas esportivas com a necessidade de manter os corpos das mulheres cobertos para não torná-los vulgares ao olhar dos outros. Sobre isso, Soares (2017) ressalta que as roupas esportivas “oscilam entre uma ideia de eficácia técnica, de moda, de pertencimento de classe, de códigos de gênero e de valorização de aparências, ou talvez de fabricação de novas aparências” (p. 29). Observa-se, assim, que os códigos de gênero produzem formas de fabricar e valorizar as aparências das mulheres, determinando a forma como o corpo pode ser ou não.

O controle das aparências e a determinação do que as mulheres podem ou não vestir, bem como o seu tamanho, também aparece em outro momento. Assim como na publicação dos “Vestidos Bonitos de Sport”, na reportagem de “A Razoavel”, os modelos apresentados também são vestidos longos e destaca-se um dos vestidos sem mangas (A RAZOAVEL, 24

dez. 1936, p. 14), como é possível visualizar a seguir:

Imagem 2 - A RAZOAVEL.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1936, p. 14).

Em outra ocorrência, há uma ilustração intitulada de “Vestidos Matinaes”, que também mostra os vestidos longos, mas com a descrição de um deles com “mangas bem curtas” [...] “Vestido de linho com mangas, recórtés no corpo, dois botões; préga de alto ábaixo na frente” (VESTIDOS MATINAES, 11 fev. 1937, p. 14). Os vestidos matinais que utilizam elementos da prática do tênis, como a raquete e a bolsa, podem ser vistos na seguinte imagem:

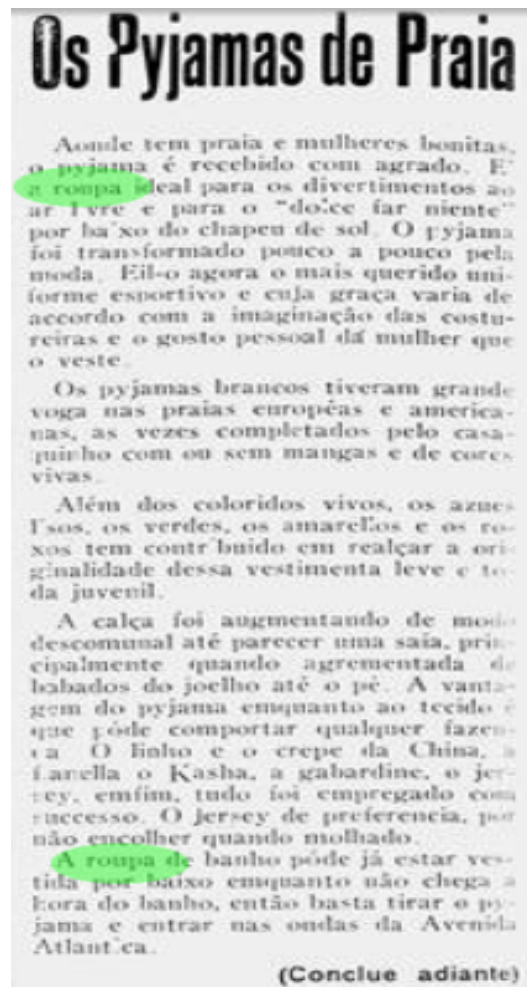
Imagem 3 - VESTIDOS MATINAES.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1937, p. 14).

Nesse momento, na década de 1930, os decotes começaram a aumentar, as mangas a diminuir, os vestidos a encurtar e o uso de shorts mais curtos começou a se popularizar com as mulheres, principalmente para atividade física ao ar livre e banho de mar (SOARES, 2017). Em uma publicação do JM, na reportagem “Os Pyjamas de Praia” (OS PYJAMAS DE PRAIA, 1934, p. 26), o autor descreve como as calças foram mudando até parecerem saias, exemplificando como eram esses shorts, especialmente para o banho de mar. Os “pyjamas” serviam para cobrir os corpos das mulheres na praia e a roupa de banho poderia estar vestida por baixo, conforme as anotações que seguem:

Imagem 4 - OS PYJAMAS DE PRAIA



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1934, p. 26).

A preocupação da sociedade sobre o corpo da mulher, da preocupação da vulgaridade feminina é algo discutido tanto nas sociedades ocidentais antigas como nas modernas. Às mulheres foi imputado historicamente o seu papel na sociedade e criou-se um paradoxo, pois, foi alimentado uma aversão ao corpo da mulher, mas ao mesmo tempo uma veneração (ALMEIDA, 2008). Para a autora,

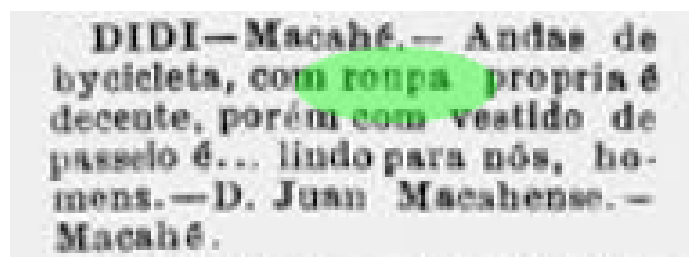
O corpo da mulher, como simulacro do mistério profundo da maternidade, era visto como santuário do estranho e do singular. Esse misto de desconhecido e sedutor ao mesmo tempo atraía e repelia, pois, os homens. Sendo assim, a mulher tornou-se fonte de tabus, mitos e terrores (2008, p. 60).

Essa obsessão da parte patriarcal da civilização de impor medidas restritivas às mulheres é explicada por Almeida (2008). Desde o Brasil colonial os padrões de

comportamento eram definidos pela Igreja e Medicina, as obrigações e as condutas de comportamento eram regidas por pessoas que não eram mulheres, se resumiam a padres e médicos, que tinham o acesso à intimidade da mulher, um cuidando do âmbito espiritual e outro da parte física, do corpo. Porém, no fim a conclusão era a mesma, as mulheres tinham como seu dever fundamental o de procriar e os exercícios físicos se limitavam a isso (GOELLNER, 2003).

A cultura de enxergar as mulheres apenas como reprodutoras dificultou o ingresso em diversas práticas esportivas, como no futebol, já que as mulheres eram proibidas por lei de jogar porque reconhecia-se esse esporte por ser muito violento e prejudicial à saúde das mulheres (SILVA, 2022). No ciclismo, médicos apontavam que as mulheres poderiam abortar ou ficarem inférteis com a prática. Além de uma preocupação da moralidade imputada ao público feminino, “havia rumores que algumas mulheres sentiam prazer sexual, devido à fricção no selim” (SANTUCCI, 2016, p. 159). Com um viés moral, é possível observar no JM a tentativa de impor suas convicções sobre o corpo da mulher. Em uma passagem de 1923 da revista, no que aparenta ser um espaço para que as(os) leitoras(es) mandem recados para serem publicados, há uma menção de um homem destinada ao público feminino. Nas palavras de Didi, de Macahé: “Andar de bicicleta, com roupa propria é decente, porém com vestido de passeio é... lindo para nós, homens” (DIDI, 1923, p. 35). A mensagem pode ser lida na revista da seguinte forma:

Imagem 5 - DIDI



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1923, p. 35).

Mesmo em uma revista direcionada principalmente ao público feminino, como o JM, esse pensamento de homens que querem ditar os comportamentos e as aparências das mulheres aparece e não se resume apenas às sociedades mais antigas. No JM, há uma publicação de 1938 que elucida tal afirmação. O texto escrito por Luiz Guimarães destaca o interesse das pessoas pelos banhos de mar e cita as preocupações e a conveniência de algumas

sobre a maneira de cobrir a nudez e de exhibir o físico, como é possível visualizar na reportagem: “Realmente, nesta época de progresso na cultura physica, quando existem tantos meios relativamente simples de melhorar o physico, quer pela gymnastica, quer mediante alimentos e alguns remedios que proporcionam carnes ou força, chega a ser ridiculo andar de pernas á mostra á beira-mar” (p. 4). O autor termina o texto com um “conselho amigo” para as moças que querem ser magras, para que parem com os regimes de emagrecimento e engordem um pouquinho, para poder aproveitar das “delicias da beira-mar e divertir-se a valer, sem receio de vêrem os homens virar o rosto quando põem os olhos na sua direcção” (BANHOS DE MAR E INDUMENTARIA DE PRAIA. 21 abr. 1938, p. 4). A imagem apresentada na sequência ilustra essa necessidade de adequar os trajes de banho e os corpos das mulheres, a partir da percepção masculina:

Imagem 6 - BANHOS DE MAR E INDUMENTARIA DE PRAIA.

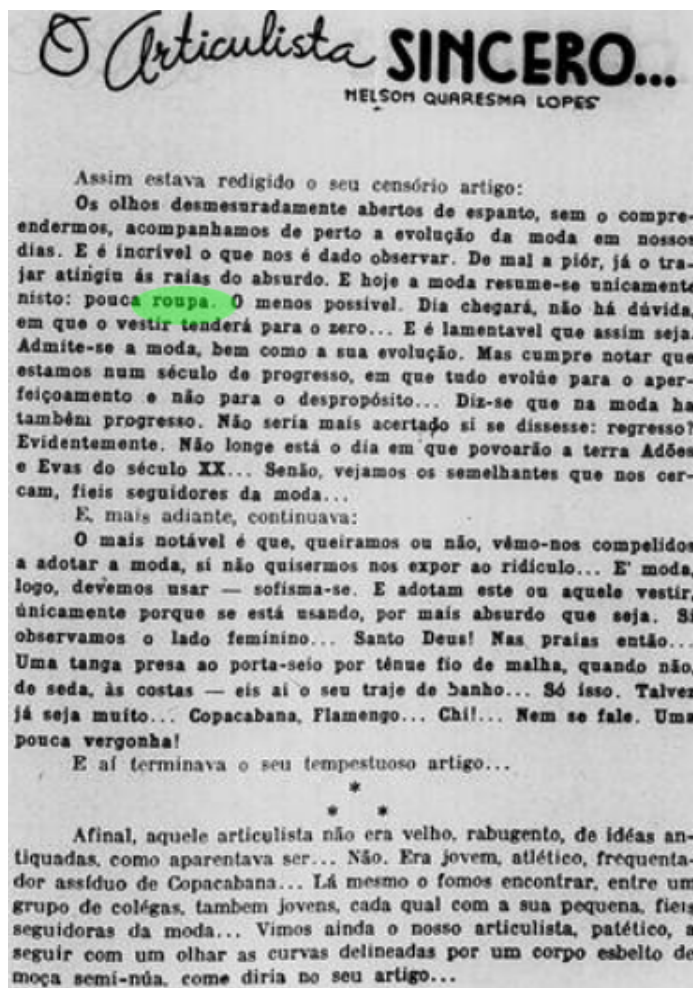


Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1938, p. 4).

Ainda no JM, em 1939, há um texto escrito por Nelson Quaresma Lopes, que também

fala sobre as roupas de praia e critica principalmente a moda feminina. Esse artigo apresenta: “i observamos o lado feminino... Santo Deus! Nas praias então...Uma tanga presa ao porta-seio por ténue fio de malha, quando não, de seda às costas”. E termina com: “Uma pouca vergonha!” (O ARTICULISTA SINCERO..., 17 ago. 1939, p. 11).

Imagem 7 - O ARTICULISTA SINCERO...



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1939, p. 11).

As poucas vestes usadas pelas mulheres também foram questionadas pelos diretores do JM no mesmo artigo. Vale salientar que, como mostra Borba (2022), a revista “era formada majoritariamente por homens, principalmente, a equipe administrativa: fundador, diretor e gerente. Desta maneira, trata-se de uma revista escrita por homens para as mulheres” (p. 36).

Há outro momento em que o julgamento acerca do corpo e da aparência das mulheres surge e em forma de publicidade. Nessa página, é contada uma pequena história, onde o homem, Jorge, convida uma mulher, Lili, para tomar banho de mar, e nos conta que por

diversas vezes ela recusou o convite. O homem não desiste e pede para outra mulher, Sinhá, convidá-la e descobrir o porquê, Lili sempre o rejeita. Nos quadrinhos a seguir descobrimos que Lili tem vergonha do seu corpo, e que recusa os convites porque não quer sair sem sua cinta. Sinhá diz que isso se resolve com o remédio “A Saúde da Mulher”. Nos últimos quadrinhos, mostra Lili, um mês depois aceitando ir à praia com Jorge, e depois de mais um mês, ele vai comprar a aliança para Lili (COISAS DA VIDA..., 20 jul. 1933, p. 33). Toda essa história foi apresentada em forma quadrinhos, como é possível visualizar a seguir:

Imagem 8 - COISAS DA VIDA...



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1933, p. 33)

Segundo Almeida (2008), as publicações relacionadas à saúde das mulheres eram basicamente sobre a reprodutividade e “havia uma infinidade de anúncios de remédios para útero e ovários” (p 149). Contudo, foi observada uma grande incidência de anúncios de ‘soluções’ para o emagrecimento, como em: “colletes de borracha para emmagrecer” (COLLETES, 1927, p. 35):

Imagem 9 - COLLETES



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1927, p. 35).

Há também textos sobre o combate à obesidade, que mostravam a necessidade de diminuição de peso para alcançar um tipo de beleza, sem a necessidade de praticar exercícios físicos. A reportagem a seguir mostra um produto que “com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas” (COMECE HOJE A COMBATER A OBESIDADE, 1 ago. 1935, p. 7):

Imagem 10 - COMECE HOJE A COMBATER A OBESIDADE

Comece hoje a
Combater a obesidade
Diminua de peso esta noite em sua casa



Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. Exca. pôde adquirir um typo elegante e esbelto, e por uma forma agradável e sem prejuízo para a sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na intimidade de suas habitações os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

Durante muitos annos as fontes thermaes, famosas em todas as partes do mundo, foram o recurso das pessoas que desejavam conservar-se jovens e ageis.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, reuniu nos "Banhos de Esbeltez Sarowal" os principios activos dessas fontes. Assim, pois, tem V. Exca. á sua disposição as virtuosas aguas que manterão seu corpo joven, dando-lhe uma forma esculptural.

Para o banho dissolva V. Exca. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos quatro pacotinhos, que contém cada caixa de "Banhos de Esbeltez Sarowal". Tome um "Banho de Esbeltez Sarowal" esta noite e o achará agradável e refrescante.

Pese-se V. Exca. antes e depois do banho e, noites depois, ao repetir, V. Exca. poderá constatar por si mesma a diminuição de peso. Até que V. Exca. alcance o peso que corresponda á sua estatura, um banho por semana bastará para conservá-lo.

CONSTITUE UM SAUDAVEL BANHO DE BELLEZA

Depois de cada banho, V. Exca. se sentirá mais joven. A manhã seguinte de cada banho V. Exca. experimentará a sensação de ter descansado bem.

Notará que se alisam mais as rugas da pelle, e que seu corpo adquiriu maior agilidade. Não é necessario que V. Exca. se prive nas suas refeições dos alimentos que mais aprecia. Não lhe fazem falta os exercicios cansadores, nem as drogas que arriscam sua saúde. Seu excesso de peso será eliminado, sua pelle alisada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Esbeltez Sarowal".

"Banhos de Esbeltez Sarowal" estão á venda nas principais perfumarias e drogarias e na Succursal do Instituto Sarowal de Paris.

Peça folheto gratis
Envie o coupon Pedidos de Interior
atendem-se no mesmo dia

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1935, p. 7).

Diante de uma transição do modo de se vestir, com as roupas encurtando e mais partes do corpo ficando descobertas, o foco das aparências deixam de ser apenas as vestimentas, e como podemos observar nas publicações do JM, começa a se intensificar na forma, na cor, no tamanho do corpo das mulheres. Soares (2017) afirma que as roupas “constroem, compõem, fabricam as aparências, contam trechos das histórias miúdas, cotidianas, banais” (p. 82). A vida em sociedade influencia e é influenciada pelas roupas. Ou seja, “fabricam necessidades, instituem formas de proteção e conforto, mas também alimentam a artificialidade, o sonho, a sedução e, de maneira constante e sistemática, constituem, em profundidade, uma educação do corpo” (SOARES, 2017, p. 82).

As roupas possuem um importante papel na construção das aparências e na educação dos corpos. Como citam Silva e Boaventura (2020), as reportagens às leitoras do JM se limitavam a elite social da época e as roupas esportivas eram um dos modelos utilizados para os diferentes contextos, como as roupas do tênis que eram usadas quando o objetivo era o

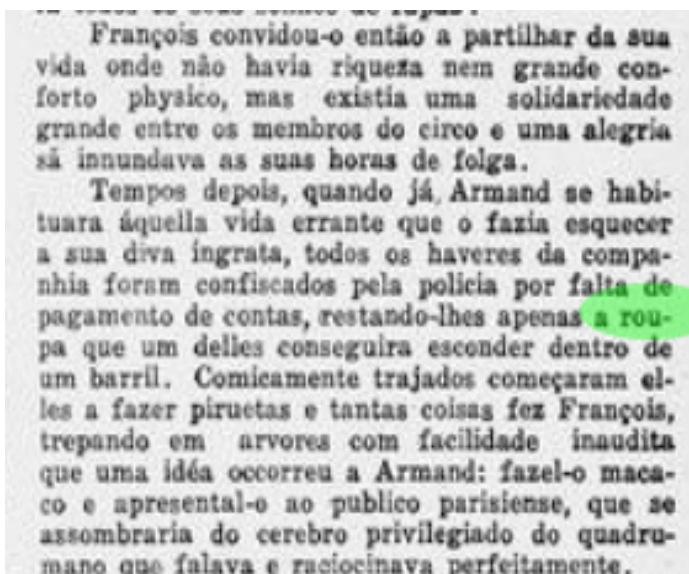
conforto, a performance, relacionamento, mas também como distinção de gênero e reconhecimento do que se entendia como parte de uma certa “natureza” feminina.

4.2 ROUPAS PARA SAÚDE, CONFORTO E BELEZA

O ato de cobrir o corpo nu com alguma vestimenta, ao longo da história, se tornou algo além de apenas proteger nossas partes mais sensíveis de riscos externos. Segundo Soares (2017), a vestimenta se caracteriza como algo genuinamente dos seres humanos, constituem características de cada cultura e sociedade, sendo usado com indicador das diferenças dos grupos sociais, como “riqueza e pobreza, excesso e necessidade, supérfluo e suficiente, luxo e mediocridade” (p. 36). Além de esconder ou mostrar contornos do corpo, as roupas se demonstram como marcadores sociais e sexuais, “permitindo julgar, aceitar ou excluir indivíduos e grupos” (SOARES, 2017, p. 37).

Vestir-se corresponde a ser pertencente a algum grupo civilizatório, pois sem as roupas somos remetidos aos animais. No JM, há um artigo que conta a história de François Faho, um homem que teve seus pertences apreendidos:

Imagem 11 – SALTIMBANCOS.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1927, p. 19).

Segundo o texto, a combinação da utilização de roupas fora de um contexto, com o comportamento indevido, fez com que as pessoas acreditassem que essa pessoa era um animal:

restando-lhes apenas a roupa que um delles conseguira esconder dentro de um barril. Comicamente trajado começaram elles a fazer piruetas e tantas coisas fez François, trepando em arvores com facilidade inaudita que uma idéa ocorreu a Armand: fazel-o macaco e apresental-o ao publico parisiense (SALTIMBANCOS, 1927, p. 19).

O ato de cobrir o corpo nú perante outras pessoas se estabelece de maneira processual e eficaz, tornando sensível o olhar ao corpo descoberto (SOARES, 2017). Para a autora, o nú assusta, causa repulsa da sociedade, afasta o indivíduo das pessoas, é tratado como inferior, selvagem. Na ordem das coisas em que vivemos o homem que não têm vestes não é civilizado, é incompleto e têm-se a impressão que o corpo coberto por adereços pode definir sua classe social, seu grupo, suas crenças.

As roupas também correspondem às necessidades de saúde e performance. A partir do século XVII, a comunidade médica começa a fazer das roupas algo referencial para uma vida saudável, como a exposição do corpo ao ar livre, principalmente para evitar o contato do sol com a pele. Com as discussões da relação do corpo com as roupas no sentido físico, também havia, concomitantemente, o debate das roupas em relação à moral de proteger o seu corpo do olhar das outras pessoas (SOARES, 2017).

A educação feminina brasileira herdou as tradições portuguesas, que se resumia às mulheres cuidarem da casa e da família (ALMEIDA, 2008). Há uma publicidade no JM em 1938, “leite de magnesia de Phillips”, a qual cita que as mães podem comprar coisas mais baratas, como roupas, sapatos e brinquedos, mas precisa tomar cuidado na compra dos remédios e consultar um médico (NÃO ARRISQUE POR UMA NINHARIA A SAÚDE DE SEUS FILHOS, 6 jan. 1938, p. 31).

Imagem 12 - NÃO ARRISQUE POR UMA NINHARIA A SAÚDE DE SEUS FILHOS

NÃO ARRISQUE por uma ninharia
a **SAÚDE** de seus filhos



- Si lhe agrada, compre a preços de pechincha a roupa, os sapatos, os brinquedos de seus filhinhos. Mas, não leve para casa medicamentos devidos somente porque sejam baratos. Consulte, antes, seu medico.
- Para sua propria tranquillidade, tome esta precaução relativamente a qualquer producto medicinal que pretenda comprar para seus filhos, especialmente laxantes e purgantes.
- Peça a seu medico sua opinião sobre o Leite de Magnesia de Phillips. Elle lhe dirá que ha mais de 60 annos os medicos recommendam este producto como o mais suave, effizaz e seguro regularizador do apparatus digestivo das creanças. É um dos productos mais puros que a sciencia medica conhece. É um desses remedios que V. S. pode dar a seus filhos com absoluta confiança.
- Mas, ao comprar Leite de Magnesia, exija o legitimo, isto é, o de PHILLIPS.

LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS

REGULARISA O APPARELHO DIGESTIVO

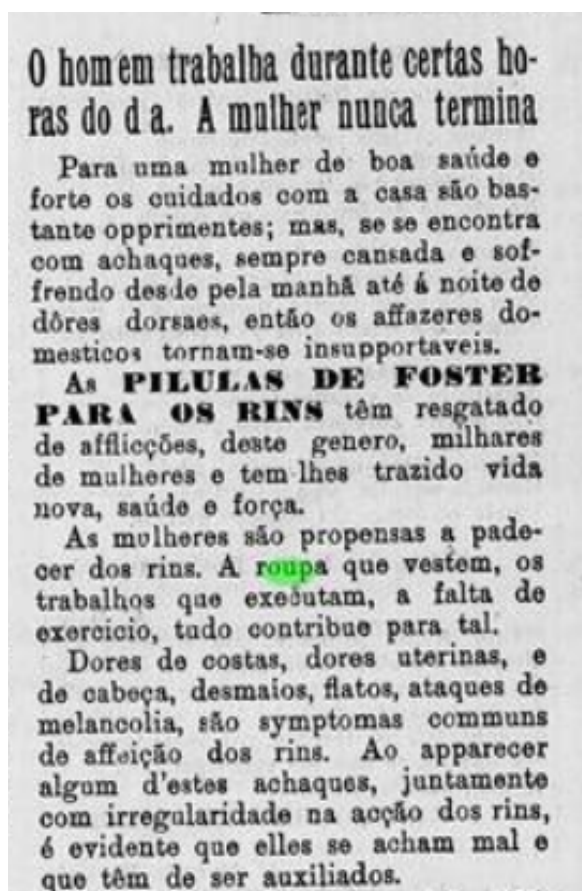
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1938, p. 31).

As mães eram aquelas responsáveis por todo o cuidado e administração do lar. Contudo, a partir do século XX, esses costumes começaram a ser debatidos no JM. No ano de 1916, edição 082, nota-se que a palavra “roupa” entra no contexto de uma propaganda das “pílulas de Foster para os rins”, um remédio para tratar a sobrecarga de trabalho da mulher, que pelo anúncio, afeta os rins. Dentre vários motivos, como os trabalhos que as mulheres executam e a falta de exercício físico, o anúncio cita as roupas que mulheres vestem como uma problemática, que pode causar problemas no rim (O HOMEM TRABALHA DURANTE CERTAS HORAS DO DIA, A MULHER NUNCA TERMINA, 1916, p. 47).

Observando esse contexto, apesar da propaganda para um produto aparentemente sem muito fundamento do ponto de vista clínico, o texto nos remete a uma preocupação com a saúde da mulher, até mesmo com a carga horária dos afazeres domésticos. Podemos destacar que já havia um debate sobre as roupas que as mulheres usavam, como consta na publicidade

“As mulheres são propensas a padecer dos rins. A roupa que vestem, os trabalhos que executam, a falta de exercício, tudo contribue para tal” (O HOMEM TRABALHA DURANTE CERTAS HORAS DO DIA, A MULHER NUNCA TERMINA, 1916, p. 47). A descrição sobre o excesso de afazeres domésticos das mulheres aparece na imagem que segue:

Imagem 13 - O HOMEM TRABALHA DURANTE CERTAS HORAS DO DIA, A MULHER NUNCA TERMINA



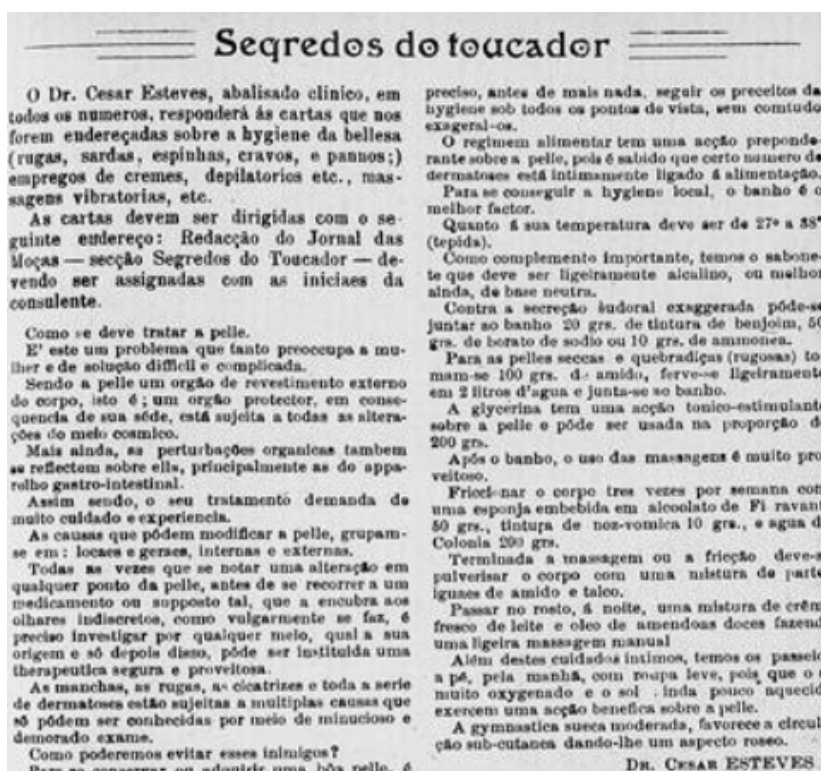
Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1916, p. 47)

Como Soares (2017) comenta, a partir da década de 1910, os vestidos começaram a ficar mais curtos, boa parte do peso dos adornos, correntes, espartilhos, grandes anáguas, começaram a entrar em desuso. Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil se aprimorou de culturas corporais mais modernas nos modos de se vestir. Não necessariamente com roupas exclusivas para a prática de exercícios físicos e esportes, porém usando roupas mais leves, com maior liberdade de movimento.

Há dois momentos no JM que evidenciam claramente a preocupação do uso adequado das roupas em relação à saúde, na edição 231, em 1919, na página 05, na qual há uma resenha

escrita pelo Dr. Cesar Esteves, descrevendo algumas dicas de “hygiene e belleza”, principalmente cuidados com a pele, dentre eles, alimentação, banho, massagens, ginástica sueca e atividade física ao ar livre pela manhã. Este último, dando o enfoque às vestimentas para que tal prática seja realizada com roupas de pouco peso e volume, “pois que o ar muito oxygenado e o sol ainda pouco aquecido exercem uma acção benéfica sobre a pelle” (SEGREDOS DO TOUCADOR, 1919, p. 05). A resenha que trata da hygiene, saúde e beleza das mulheres aparece na imagem abaixo:

Imagem 14 - SEGREDOS DO TOUCADOR.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1919, p. 05).

Em 1938, no texto de Claude Malays, sobre a respiração da pele, quando começa dizendo que se estiver sozinha no apartamento, é para fazer o serviço doméstico com roupas que permitam braços, pernas e os pés em completa nudez. O exercício físico deve ser realizado com as janelas abertas e, caso esteja muito frio, coloque um agasalho, mas com os membros inferiores expostos. “Vestir-se é indispensavel: mas faça-o de maneira que nenhuma roupa fique justa. Use vestimentas amplas e escolha tecidos de malhas largas” (RESPIRAÇÃO PELA PÉLE, p. 27). O autor continua alertando que de manhã a mulher deve ficar ao menos 20 minutos despida no banheiro e que a moda dos vestidos com decote é


excelente, pois ajuda a epiderme respirar. Diz, ainda, para usar a roupa debaixo também com algum decote: “Si fôr para o interior nos fins de semana, havendo sol, nunca deixe de andar com os braços e as pernas descobertos”. E, por fim, menciona que a na noite a mulher durma com as janelas abertas para o ar circular livremente (RESPIRAÇÃO PELA PÉLE, 29 set. 1938, p. 27). Os conselhos para usar roupas que permitam a respiração da pele aparecem da seguinte forma no JM:

Imagem 15 - RESPIRAÇÃO PELA PÉLE.

29 - 9 - 1938

Respiração pela péle

CONSELHOS DE CLAUDE MALAYS



Si estiver sózinha em seu apartamento, faça o serviço doméstico geral vestindo roupas muito leves, com os braços, as pernas e os pés em completa nudez.

Faça o seu exercício físico com a janela aberta. Si o frio fôr muito, use um agasalho, mas de qualquer modo fique com os membros inferiores expostos.

Não use chapéu, o mais possível. O couro cabeludo também tem necessidade de respirar. E' ruini trazê-lo demasiadamente encerrado.

Vestir-se é indispensavel; mas faça-o de maneira que nenhuma roupa fique justa. Use vestimentas amplas e escolha tecidos de malhas largas.

Si fôr para o interior nos fins de semana, havendo sol, nunca deixe de andar com os braços e as pernas descobertos.

Quando andar com as pernas nuas, não calce sapatos. Escolha sandalias, com o mínimo possível de tiras para amarrá-las.

Caso isto seja possível, ao chegar em casa, no fim do dia, dispa-se totalmente e permaneça durante um quarto de hora assim, de olhos fechados.

A moda dos vestidos decotados é excelente. Estando com a nuca, os ombros e os braços nus, a sua epiderme respira. Use a roupa de baixo também com algum decote.

De manhã, aproveite o tempo em que faz a sua *toilette* para permanecer despida, pelo menos durante vinte minutos.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1938, p. 27).

Se no século XVII as recomendações médicas eram que as roupas serviam para proteger o corpo do contato do sol, a partir do século XX, paralelamente às orientações do uso de roupas mais confortáveis e curtas, passaram a indicar o contato do sol com a pele para uma melhor manutenção da saúde. Com a exposição de mais partes do corpo ao ar livre, a cor da pele bronzeada se torna um objeto de desejo. Antes a cor de pele branca era a que remetia à elegância e beleza, mas a partir da década de 30, a pele bronzeada passa a fazer parte da moda. “Se o corpo é bastante valorizado e as roupas se constituem em elemento que acentua formas e volumes, valoriza e revela contornos, aquilo que se mostra agora precisa também ter cor e a cor é aquela dada pela exposição controlada aos raios de sol” (SOARES, 2017, p. 68).

As malhas mais tecnológicas desse período, como a jérsei, eram mais leves, confortáveis e aderentes ao corpo, mas eram apenas as mulheres da elite que usavam com frequência. Assim como tricôs, lãs e sedas que eram muito utilizados na prática esportiva, como as mulheres que praticavam hipismo, usavam trajes de modelos idênticos no seu cotidiano. Nesse momento ocorre um forte movimento de migração das roupas longas, pesadas e desconfortáveis, para roupas curtas, leves e agradáveis. Levando em consideração a opinião médica, que destacava cada vez mais a importância de uma roupa apropriada para melhor oxigenação da pele, exposição aos raios solares, ao conforto na prática de uma atividade física e maior participação das mulheres na prática esportiva (SOARES, 2017).

Com certa modernização e popularização das práticas para as mulheres, surge a necessidade de roupas especializadas para a prática esportiva, como foi o caso do ciclismo. No início do século XX, era indicado o uso de calção, camiseta de mangas curtas, de preferência que não atrapalhasse a circulação (SOARES, 2017). Vemos nesse momento, que o meio científico e médico estão levando em consideração a atividade física como benefício para diversas áreas da saúde e, conseqüentemente, considerando as roupas propícias para esta prática.

Como Soares (2017) cita, inspiradas na movimentação do corpo, as pessoas não vão apenas pensar sobre a questão estética, mas também na ideia de conforto. Assim, a ideia de conforto começa a ficar mais evidente e muda a relação das pessoas com os objetos, visto que muda o prazer feminino em relação às sensações físicas e à flexibilidade dada pela vestimenta (SOARES, 2017). Para a autora, a satisfação das mulheres em relação ao movimento corporal, as sensações de flexibilidade, de peso do corpo, alternância rítmica, “as roupas desse período intensificam a revelação dessas sensações, antes íntimas e privadas, talvez reveladas apenas pelos artistas, nunca pelas roupas” (p. 53).

Na década de 1930, podemos dizer que tivemos uma importante modificação na moda,

no sentido da ideia de conforto. Contudo, as roupas folgadas e confortáveis perderam espaço, como Soares (2017) cita, “[...] retorno de uma cintura marcada e apertada, o uso corrente de sapatos de saltos muito altos. Também os cabelos, sempre muito pintados, voltam a ser compridos, muito arrumados e presos no alto da cabeça, contrários, portanto, aos cabelos muito curtos e leves da moda la garçonne”. Portanto o desequilíbrio, o desconforto, as limitações de movimentos voltam a ser moda, reprimindo a liberdade corporal das mulheres.

Quando trata-se de moda feminina em relação ao conforto parece sempre haver uma resistência, principalmente em relação à elegância. Segundo Soares (2017), “se a roupa esportiva é moda, se ela dita moda e se ela prima também pelo conforto, quando é destinada às mulheres parece ainda percorrer caminhos mais lentos e mais contraditórios, revelando ambiguidades mais agudas, transitando entre a eficácia, o conforto e a simples elegância” (p. 155). Acaba que às vezes são encontradas algumas formas de vincular ambas as necessidades, como a saia-calça, era “uma peça de roupa que fornecia um certo conforto e, ao mesmo tempo, guardava também um certo pudor em relação à exposição do corpo feminino em ações mais arrojadas exigidas nas práticas esportivas” (SOARES, 2017, p. 168). A roupa especial para a prática esportiva vai influenciar a moda de forma geral e criar um estilo próprio. “Ela invoca também proteção, mas, sobretudo, facilidade de uso, conforto, em uma palavra, liberdade!” (SOARES, 2017, p. 98). Para a autora, esse modo mais livre inspirava valores transgressores, da vida urbana.

Essa compreensão do lugar das roupas esportivas no JM nos trouxe indícios de uma ideia de moda pertencente ao esporte; de conforto, performance e técnica, com a utilização de roupas e tecidos mais leves que permitem o movimento do corpo de forma mais flexível; e de saúde, protegendo e expondo partes do corpo para a sua melhor oxigenação. Essa relação entre as vestimentas e as práticas esportivas retratadas em uma revista para mulheres demonstra os traços da cultura, determinando, ainda, que as mulheres não podem expor algumas partes do corpo e tampouco ele todo dentro e fora do ambiente esportivo.

4.3 ROUPAS ESPORTIVAS: RELACIONAMENTO, TÊNIS, ESTILO DE VIDA

Com a valorização do corpo, das práticas esportivas e exercícios físicos para a manutenção da saúde, surgem roupas específicas para essas finalidades. No início do século XX, especialmente nos anos de 1920, as roupas ganham espaço no âmbito higienista, debatendo a importância de uma roupa adequada para as atividades físicas. Soares (2017), demonstra em seu trabalho uma publicação da Revista Educação Physica, número 43, de

outubro de 1938, em que a revista recomenda vestimentas amplas, que não comprimam o tórax, o abdômen e o pescoço, os braços e as pernas, que as mesmas sejam propícias as estações e também que sejam mais curtas possíveis para que possam usufruir dos raios solares.

Assim, como a moda esportiva feminina foi se transformando, especialmente nas primeiras décadas do século XX, a roupa esportiva masculina também sofreu alterações, ficando mais leve e curta. Como relata Sanches (2010), o uniforme do futebol foi se modificando, antes a camisa com tecido plano e botões foi trocada pela malha 100% algodão com gola e cordão. As bermudas eram bem largas de tecido plano. A partir da década de 1930, as bermudas encurtaram, as camisas ficaram mais justas e com gola em formato V e destacavam o corpo dos homens. Como já mencionado no presente trabalho, havia críticas ao futebol para mulheres por conta da violência, mas também pelos uniformes usados, principalmente quando foram encurtando e tratados como inadequados. Isso fica evidenciado na publicação de 1936, em que Bob Considerine faz um texto fazendo duras críticas ao futebol, de como é uma prática violenta e cita a quantidade de jovens que ficam feridos e são conduzidos ao hospital. Em um momento da resenha, o autor cita que os pais, os parentes e as escolas deveriam interferir, e que a juventude “em roupa bastante pathetica e inadequada, se entrega a um jogo que deveria ser feito dentro de uma armadura de ferro, como usavam os antigos guerreiros” (A MORTE NOS CAMPOS DE BOLA, 1936, p. 17). A imagem a seguir ilustra a necessidade de roupas antigas utilizadas por guerreiros para jogar bola:

Imagem 16 - A MORTE NOS CAMPOS DE BOLA



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1936, p. 17).

Na década de 1930, as roupas de modo em geral e, especialmente, as roupas esportivas, começaram a levar em consideração a moda e a eficácia técnica. Soares (2017) nos dá o exemplo do tênis. Este esporte acompanhou a moda das roupas em geral, as saias usadas para jogar eram compridas, como as usadas na vida cotidiana. Porém, a partir da década de 1920, com o gradativo encurtamento das saias, essa moda foi adotada nas quadras de tênis, e mesmo que na vida cotidiana sejam mais compridas, nas quadras permaneceram curtas. Isso ocorre pela liberdade de movimento e conforto para melhor efetuar os gestos técnicos (SOARES, 2017).

Com base nas pesquisas realizadas no Jornal das Moças, conseguimos perceber como a vestimenta do tênis, mesmo na década de 1930, seguiu adotando as roupas com mais liberdade de movimento, principalmente dos membros superiores. Na Edição 1123, de 1936, temos a imagem e descrição de dois modelos de roupa. Em uma propaganda da loja de roupas “A Razoavel”, cuja qual não mostra especificidade ao tênis, porém, uma das modelos retratadas no desenho está segurando uma raquete de tênis. Os modelos de vestidos apresentam o comprimento próximo a altura do joelho. O primeiro vestido sem as mangas é visualizado com a seguinte descrição: “Vestido de piqué de albéne, uma ponta removível guarnecendo o decote quadrado, mangas inexistentes, bolsos enfeitados de botões; costuras da

saia terminando em prégas embutidas” ” (A RAZOAVEL, 1936, p. 14). O segundo aparece com mangas, sendo esta a imagem que a mulher segura a raquete. No desenho as mangas aparentam serem feitas para proporcionar uma boa movimentação de braços, com os dizeres: “vestido de piqué finamente listrado, costura da frente cortando o plastron tomado de través e fixado na golla por uma carreira de botões; cinto de pellica negra” (A RAZOAVEL, 1936, p. 14).

Imagem 17 - A RAZOAVEL

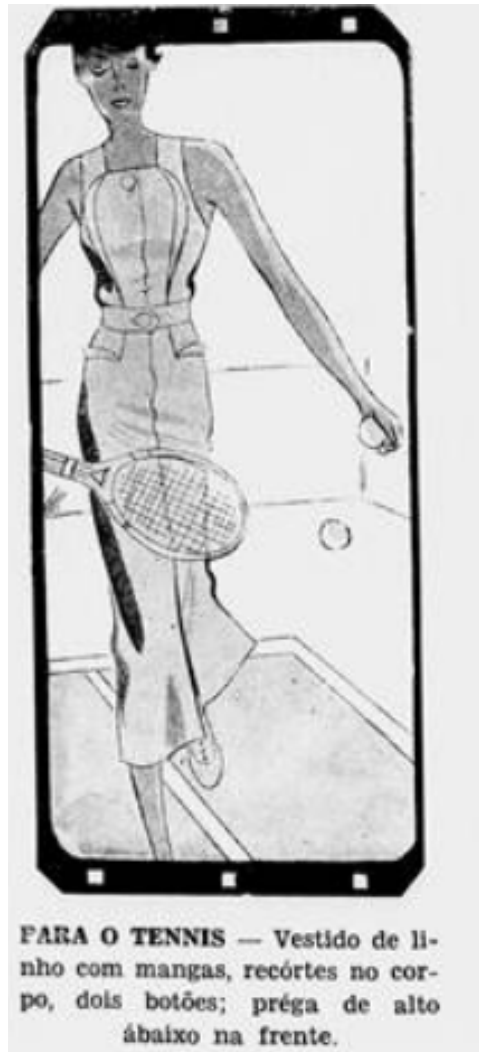


71 — Vestido de piqué de albéne, uma ponta removível guarnecendo o decote quadrado, mangas inexistentes, bolsos enfeitados de botões; costuras da saia terminando em prégas embutidas. 72 — Vestido de piqué finamente listrado, costura da frente cortando o plastron tomado de través e fixado na golla por uma carreira de botões; cinto de pellica negra.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1936, p. 14)

Assim como nas publicações de 1938, que mostra vestidos para a prática de esportes, no primeiro contém uma arte de uma modelo jogando tênis, com um texto abaixo que diz: “Vestido de linho com mangas, recórtés no corpo, dois botões; préga de alto ábaixo na frente” (PARA O TENNIS, 6 jan. 1938, p. 31).

Imagem 18 - PARA O TENNIS.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1938, p. 31).

Apesar da descrição definir como vestido com mangas, a imagem mostra que o vestido é sustentado por uma alça acima dos ombros, que permite uma melhor movimentação no momento da prática do esporte. No entanto, a segunda publicação na mesma página possui três modelos e todos os vestidos contêm mangas: “Modelos de esportes: 22 - Vestido de crêpe estampado, reversos pespontados, pequenas mangas; botões de galalite. 23 - Vestido de crêpe liso guarnição de pespontos; préga na saia. 24 - Vestido de linho, pala cortando o corpo botões redondos; préga no meio da seia” (MODELOS DE ESPORTE, 3 out. 1938, p. 17). As imagens a seguir mostram a relação entre os modelos de vestidos com mangas para a prática do tênis:

Imagem 19 - MODELOS DE ESPORTE



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1938, p. 31).

Com base nessas informações, é possível estabelecer um padrão das roupas esportivas da década de 1930, sobretudo em relação à prática do tênis. Utilizavam-se vestidos de comprimento até os joelhos, com tecidos leves e confortáveis como o linho e o crêpe, muitas vezes sem mangas e com decote. Esse padrão que antes era associado apenas para as roupas esportivas passou a fazer parte da moda cotidiana. Como observa Soares (2017), “há uma mútua influência entre as roupas na vida cotidiana e aquelas específicas para a prática esportiva, assim como em relação aos adereços em geral” (p. 82). Principalmente nos ambientes frequentados pela elite daquela época e lugar, as roupas esportivas começaram a ser introduzidas em pé de igualdade às roupas consideradas elegantes (SOARES 2017).

Segundo Soares (2017) a moda pode se afirmar a partir das elites, e nos anos de 1920

e 1930, a indústria de roupas no Brasil começa a direcionar suas peças para outro público, usando tecidos menos nobres e fibras sintéticas, em busca de um maior consumo para os seus produtos, conseguindo, desta forma, democratizar o consumo da moda. Como podemos observar, principalmente na década de 1930 foi criada uma necessidade de um mercado e consumo mais focado em roupas esportivas, como parte da cultura urbana.

O movimento de estabelecer uma demanda no uso das roupas esportivas vai além da prática propriamente dita. Faz parte dessa organização, assistir um evento esportivo, no qual, segundo Soares (2017), tornou-se parte do entretenimento dessa época, intensificando e diversificando as práticas corporais, gerando mudanças de comportamento em série, como gestos, palavras e comportamentos. Além disso, o esporte virou pretexto para encontrar um bom partido (SILVA, BOAVENTURA, 2020). No JM, há um texto que destaca a intencionalidade da prática esportiva como um local de aproximação entre as pessoas e como possibilidade de construir relacionamentos. Contudo, ao mesmo tempo, o crescimento e o interesse das pessoas pelos esportes acabou diminuindo essa relação que havia nos clubes, como mostra a imagem a seguir:

Imagem 20 - O SPORT MATOU O AMOR.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira (1938, p. 18).

Na reportagem acima, o autor faz um alerta de como o assíduo interesse dos jovens no esporte está diminuindo a participação do “Cupido” (O SPORT MATOU O AMOR, 5 mai. 1938, p. 18). O trecho a seguir ilustra bem essa relação da prática esportiva com os relacionamentos entre os praticantes:

Nas ultimas decadas, o sport entrou a desenvolver-se de modo extraordinario, começando a fazer um pouco de sombra ao Cupido, e, com dahi se esceu uma verdadeira batalha, cada vez mais encarniçada, a situação foi ficando seria. Hoje ella é summa gravidade, e ninguem poderá prevêr como acabarão as cousas (O SPORT MATOU O AMOR, 5 mai. 1938, p. 18).

Talvez o esporte visto a partir de uma perspectiva de rendimento pode ter ocasionado à atleta uma diminuição no seu foco enquanto formador de pares românticos e ter modificado a percepção do leitor ao considerar o esporte não mais como uma forma exclusiva de matrimônio. Assim, a convivência entre homens e mulheres nos clubes, especialmente nas quadras de tênis, “oportunizava a construção e a desconstrução de representações” (SILVA, BOAVENTURA, 2020, p. 280).

O destaque das vestimentas não se limita aos praticantes dos esportes, mas também a plateia, as pessoas que convivem nos ambientes dos clubes, “seja na prática de atividades corporais e esportivas, seja na condição de espectadoras, seja mesmo em relação aos comportamentos e a uma postura corporal na vida cotidiana” (SOARES, 2017 p. 177). Segundo a autora, os clubes eram um dos poucos lugares onde as mulheres podiam usar “trajes leves, colados ao corpo, com pernas bem cavadas e grandes decotes foram aceitos para o sexo feminino” (p. 80).

A partir das reportagens do JM, é possível visualizar padrões que foram se modificando no uso das roupas esportivas para as e os praticantes de alguma prática esportiva, de espectadoras(es), torcedoras(es), usuários dos clubes, envolvidas(os) de maneira geral com o esporte, e, especialmente, com o tênis na década de 1930. Ao mesmo tempo em que era considerado importante utilizar vestimentas para a prática do tênis para ganhar maior mobilidade, as mesmas roupas foram reconhecidas como parte da vida diária e passaram a ser elegantes, confortáveis e reconhecidas como parte da moda do cotidiano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa qualitativa e documental explorou um acervo de 22 publicações presentes no *Jornal das Moças*, entre os anos de 1914 e 1939, e buscou compreender a relação entre as roupas e as práticas esportivas nas representações socioculturais de mulheres. Foi possível refletir sobre as roupas específicas para as práticas esportivas destinadas às mulheres e de que maneira essas vestimentas influenciaram na moda cotidiana nesse período. Observou-se que no início do século XX, as recomendações de roupas específicas para as práticas corporais e esportivas se intensificaram, estabelecendo as roupas com tecidos mais amplos, leves e curtos.

As roupas especializadas para as práticas esportivas e para frequentar os clubes foram ganhando espaço, modelos foram se modificando, novos tecidos foram surgindo. Os adereços pesados e limitadores resumiram-se a eventos específicos, o corpo passou a ser mais exposto e com partes mais à mostra. Contudo, essas mudanças foram carregadas de preconceitos e julgamentos na sociedade moderna e atribuíram às mulheres uma constante preocupação de vulgaridade feminina, ao expor certas partes do corpo. As aparências do corpo e os comportamentos eram definidos especialmente por discursos que apareciam no JM com fundamentos patriarcais, morais, médicos que resumiam o papel das mulheres à procriação, ao controle do peso, aos cuidados com o lar e com a exposição da pele.

As fabricações e modificações das roupas esportivas destinadas às mulheres tiveram dificuldades de conciliar a eficácia técnica e o conforto, visto que era necessário manter a ideia de elegância como parte da moda feminina. Essa exigência de manter o pudor vinculado ao conforto acabou influenciando o surgimento de roupas específicas, como vestidos até o comprimento dos joelhos e sem mangas, usado para a prática do tênis e que surgiu para abranger ambas as demandas. Essas peculiaridades ajudaram a criar e definir um estilo próprio, que invoca proteção, facilidade, conforto e liberdade relacionados aos códigos de gênero.

Com o desenvolvimento de roupas especializadas para a prática esportiva, ocorreu um crescimento não só nas malhas utilizadas, como a jérsei, tricôs, lãs e sedas, mas também na variedade de modelos de roupas, como os vestidos e saias para a prática do tênis e que passaram a ser idênticos no seu cotidiano. O uso desses trajes como moda do cotidiano ganha força, pois esse movimento está respaldado pela opinião médica, que nessa época já destacava a importância das roupas apropriadas para a respiração da pele, a exposição aos raios solares,

aos banhos de mar e o conforto no momento das atividades físicas.

Diante de todo esse contexto, podemos destacar que no período estudado houve mudanças no padrão de vestimenta destinada para as mulheres, a popularização das práticas esportivas e a necessidade de roupas especializadas para essas atividades, não pensadas para o conforto e bem-estar, mas todas vinculadas às recomendações médicas, que certamente influenciaram nesse processo. É possível destacar, ainda, que as recomendações eram destinadas às mulheres majoritariamente brancas, de elite, letradas, que eram o público alvo da revista e que tinham a possibilidade de comprar e usar roupas específicas para as práticas corporais e esportivas consideradas parte da moda do cotidiano.

Dos clubes para o cotidiano dentro e fora das quadras, as reportagens analisadas no JM possibilitaram a compreensão do lugar das roupas esportivas até os anos de 1939, e demonstrou como foram importantes para melhorar a saúde, mobilidade, flexibilidade, conforto e técnica, mas também como parte de um discurso moral sobre a educação e exposição dos corpos femininos, relegando às mulheres e o seu corpo como parte de um imaginário masculino e de uma ideia de “natureza” feminina, demonstrando que o corpo e a nudez são frutos de uma construção social e cultural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo de. 2008. **Jornal das Moças: leitura, civilidades e educação femininas (1932-1945)**. 2008. 258 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BASSANEZI, Carla B. Revistas Femininas e o ideal de felicidade conjugal (1945-1964). **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 1, p. 112 – 148, Janeiro, 2005. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1682>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BASSANEZI, Carla B. **Virando as Páginas, Revendo as Mulheres: revistas femininas e relações homem-mulher. 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, Mauro. Corpo, cultura, mídias e educação física: novas relações no mundo contemporâneo. **Lecturas, Educación Física**, no. 74, 2004.

BIBLIOTECA DIGITAL NACIONAL. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemerotecadigital/>. Acesso em: 11 nov. 2022

BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. **Técnica, estética, educação: os usos do corpo na ginástica rítmica**. 2016. 445p. Tese (Doutorado em Ciências Humanas), Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

BORBA, Bruna Letícia de et al. Práticas corporais de mulheres em revista: representações de saúde e beleza no Jornal Moças (1940 e 1950). 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

BUITONI, DULCÍLIA SCHROEDER. **Imprensa feminina**. São Paulo: [s.n.], 1990.

CAMARGO, Wagner Xavier. **As roupas esportivas e o nosso cotidiano: muito além do binarismo de gênero**. Pontos de Vista, Ludens (USP), p. 1 - 4, 12 out. 2015.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1989.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica**. Ijuí: Unijuí, 2003. 152 p.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & história**. Ateliê Editorial, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

POLLINI, Denise. **Breve história da moda**. Editora Nova Alexandria, SP. 2018.

SANCHES, Regina Aparecida et al. Contemporâneo: evolução dos tecidos no uniforme de futebol. **dObra [s]: revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, v. 4, n. 9, p. 21-23, 2010.

SANTUCCI, Natália de Noronha et al. **O elegante sport: conexões entre a moda, a modernidade e o ciclismo em Porto Alegre (1895-1905)**. 2016. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016.

SILVA, Carolina Fernandes da Silva; BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. O tênis em revista: mulheres, educação do corpo, beleza e vestimenta no século XX. *In*: CORTELA, Caio; BALBINOTTI, Carlos; MAZO, Janice; GARCÍA, Juan (Orgs). **Tênis: um olhar multidisciplinar**. Curitiba-PR. Editora CRV, 2020. p. 276-294.

SILVA, Graziela. **IMPEDIMENTO: UMA ANÁLISE DO DECRETO LEI 3.199 ART 54. DE 1941 QUE PROIBIU O EXERCÍCIO DO FUTEBOL FEMINO À LUZ DA TEORIA DO RECONHECIMENTO DE AXEL HONNETH**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022.

SOARES, Carmen Lúcia. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

SOARES, Carmen Lúcia. As roupas destinadas aos exercícios físicos e ao esporte: nova sensibilidade, nova educação do corpo (Brasil, 1920-1940). **Pró-posições**, v. 22, p. 81-96, 2011.

ANEXOS - 22 PUBLICAÇÕES DO JORNAL DAS MOÇAS

Men coração é um velho cemitério abandonado, onde vagam os vultos espectraes dos sonhos mortos e onde florescem as belas saudades do passado.

LYRIO ROXO
A' quem amou—Gastão Macedo
Amar sem ser amada é mais triste que o viver nostálgico de um côgo! Amar e ser amada, eis o supremo ideal da mulher sensível e apaixonada.

FLOR DE MAIO
B. Christóvão.
A' Suzana de Oliveira Santos

E's muito jovem ainda para comprehender a sinceridade e a grandza do affecto d'aquelle jovem. Elle ta ama e muito, mas queridinha ta parecez não lhe ter nada mais que uma simples sympathia; oh! como és ceciva! Não o illudaz de te peço, não o enganes. Se não o amas, declara com franqueza para que elle vá procurar um coração mais sincero do que o teu.

UMA TUA RIVAL
A' sehorita Oswaldina
E' muito triste amarmos sinceramente a termos como retribuição a ingratitude, a indifference e por ultimo o desprezo.

O DESPREZADO A...
Engenho Velho.
A quem comprehender

O amor só devia manifestar-se nas pessoas de coração sincero.

SERBETIZA AMIL
A' Gaminha
Que exalstio o meu coração, Gaminha! Não te conheço e apenas por ler algumas palavras tuas te quero bem! Parece-me que has de combinar commigo, tu que escurtes desse amor de crianças que eu abomino. Oh, como gosto de ti! Responde á tua admiradora.

ODALISCA (Guará)
A quem comprehender

Oh Deus, como é cruel este meu padecer! Exaverá porventura dôr mais pungente que a minha? Por que amel tão cedo? Por que dediquei tão puro e santo amor a quem tanto me faz soffrer, ferindo-me constantemente com as suas venenosas da ingratitude?

DOULOURENSE

O homem trabalha durante certas horas do dia. A mulher nunca termina

Para uma mulher de boa saúde e forte os cuidados com a casa são bastante opprimentes; mas, se se encontra com achaques, sempre cansada e sofrendo de-as pela manhã até á noite de dôres dorsaes, então os afazeres domesticos tornam-se insupportaveis.

As PILLULAS DE FOSTER PARA OS RINS têm resgatado de afflicções, deste genero, milhares de mulheres e tem lhes trazido vida nova, saúde e força.

As mulheres são propensas a padecer dos rins. A roupa que vestem, os trabalhos que executam, a falta de exercicio, tudo contribue para tal.

Dores de costas, dores uterinas, e de cabeça, demoras, flatos, ataques de melancolia, são symptoms communs do affeição dos rins. Ao apparecer algum d'estes achaques, juntamente com irregularidade na acção dos rins, é evidente que elles se acham mal e que têm de ser auxiliados.

As PILLULAS DE FOSTER PARA OS RINS tem amparado uma infinidade de mulheres deobez na occasião em que uma affeição renal tem vindo a perturbar os seus soffimentos. Estas pilulas não affectam o estomago nem os intestinos, ou contêm drogas nocivas, perigosas ou que caussem maus habitos.

E' um remedio adaptavel tanto a mulheres como a homens e o seu exito é devido a que a sua formula é de merito e a que as PILLULAS DE FOSTER para os rins é um remedio especial para os rins e bexiga e nada mais.

As PILLULAS DE FOSTER para os RINS acham-se á venda em todas as pharmacies.

Enviar-se-ha uma amostra gratis, franco de porte a quem a sollicite.

FOSTER-McCLELLAN CO. DEPT. A. Caixa de Serviço 1062, RIO DE JANEIRO



Ecos desportivos

JOGO FRANCO

VAMOS Juca, disse Paqueta, é preciso não perder tempo, todos para lá se foram. Já meio caminho andado o Juca deu o 'prigo', e Paqueta, por isso, resolveu fazer-lhe companhia, ordenando que outros companheiros se fossem adiante.

Paqueta, que conheceu logo o 'quengodo' melro, deu-lhe as tintas; ficou tambem. Depois de alguns instantes, Paqueta interromper o silencio em que se achavam.

— Então o que sentes, que tristeza é esta? — Do commigo! Você quer me levar no 'embrulho', com certeza, mas está enganado; ha de ir commigo, nem que seja nos empurros. Não dou o gostinho de algum pulgar de contente por você lá não comparecer.

— Que conversa é esta, Paqueta? — Que conversa! Ha de saber de tudo, 'timimim por timimim', e veremos depois quem tem roupa na fonte!

— Não percebo nada do que dizes. — Sim, não percebes? Coitadinho, que rapaz innocente!

Quando prazeram-se de novo a caminho já era noite. Na casa da festa estavam todos á mesa, e o velho Dudú fazia um brinde á dona da casa, quando appareceram os dois: Juca e Paqueta.

Ao serem vistos, gritaram todos: Viva o Juca! Viva a Paqueta! Dahi á instantes, dona Têlé, morena gansa, faceta e brizcalhosa, apaixonada em extremo pelo Juca e já um tanto enclaudada, dirigiu a seguinte pergunta ao velho Dudú: — Então, 'sen Dudú, não lhe disse que alejado não anda sem moleta?

— Conforme, respondeu o velho Dudú. — Combeço um que anda de automovel, retrucou Paqueta.

— A coisa tem a sua graça, accrescentou Têlé, e quando se é alejado como o 'seu Juca, é sempre agradável um automovel.

— Ah! dona Têlé, disse Paqueta, a sua pilheria vem sem sal, e son daquelles que leve fama mas tiro proveito!

Não se joga commigo, dona Paqueta. Gosto de jogar franco, e parada certa! — Pois é commigo. — Não quero chimes nem amores encoberhos, fahm o velho Dudú; vamos á sorte das damas; aquella que tiver amor firme e leal, é de um beijo em seu namorado.

Paqueta levantou-se e beijou o Juca. Bravos gritaram todos. — E' assim, dona Têlé, disse Paqueta, jogo franco. — Rei Louco

O COMBINADO URUGUAYO

Já se acha no Rio o combinado Dublin e Nacional, vindo do Urugway a convite do querido Vôtofo, o glorioso campeão de 1915.

Entre outros, vieram os campeões sul-americanos Appel Romano, o rei dos dribblings; Pessalini, Sotomayor e Acontis, bem como Margarino, o magnifico arqueiro do Nacional.

Um combinado urugway vem disputar varios matches amatorios, dentre elles dois importantes, que são conta os combinados carioca e brasileiro, este constituido de jogadores cariocas e paulistas. Para o quadro dequi indicamos as seguintes players:

Ferreira Vidal—Netto Galdino—Monteiro—Gallo Carregal—Canturio—Weller—Menezes—Nelson

O TEAM DO FLUMINENSE

Segundo informações, o 1º team do Fluminense, campeão carioca, disputará o campeonato deste anno com os seguintes jogadores:

Geral Vidal—Netto Luis—Monteiro—Fertes Zacé—Patrick—Weller—French—Morães

O TEAM DO AMERICA

Dizem que o 1º team do America terá a seguinte organisação:

Alvaro Paranhos—Paulino Athemar—Duffres—Galdino Oscar—Ivo—Haroldo—Arlindo—Nelson

OS QUE VÃO PARA APOSENTADORIA...

Ao que dizem, vão ser aposentados, este anno, os seguintes players: Couto, Baptista e Ernani, pertencentes ao Fluminense; Nery, Pindaro e Calvert, pertencentes ao Flamengo; Paula Ramos, Gabriel e De Paiva, pertencentes ao America; Pedreira, pertencente ao Bangü; Apollo, pertencente ao S. Christovam.

O KEEPER FERREIRA

O joven e distincto medico dr. Joaquim Martins Ferreira, pertencente ao America F. C., vae deixar de jogar. Será verdade? F!

Segredos do toucador. O Dr. Cesar Esteves, habilissimo clinico, em todos os numeroes, responderá ás perguntas que nos forem endereçadas sobre a hygiene da belleza (rugas, sardas, espinhas, craves, e pannos); empregos de cremes, depilatorios etc., massagens vibratórias, etc.

P. ARINETT—Bahia—No numero 602 desta querida revista... LUIZA, S. G.—B. Horizonte—Ajuda tenho esperanca de ser feliz se ten lido; se não fossem os intrigantes, ja o era... ESTRELLA POLAR, —Bangü.—Lendo o nº 817 desta revista, deparei um postal sem endereço, com o nome de uma moçoila que eu conheço.

memórias

SALTIMBANCOS (THE MONKEY TAKES)

Armand Durand, Mlle. Olivette, Mustette, Bergerie, Albert Aloysius Firmon, François Faho, Jules

Don Alvarado, Olive Bordien, José Winton, Malcolm Waite, Raymond Hitchcock, Jacques Lerner, August Tollaire

DESCRIÇÃO

Éra a zezação de Paris o macaco falante! Havia já 3 meses em Caris dava espetáculos no cenário da cidade luso com retumbante êxito, enchendo consecutivas do público mais selecto que corria todo a apreciar um macaco de cerebro privilegiado que falava e respondia ás perguntas que o dono lhe fazia. Perfeitamente equilibrado sobre dois pés aquelle animal herivel era o chamariz do circo e a simples menção do seu nome no cartaz era garantia absoluta de um espectáculo concorrido.

No entanto quem podesse penetrar no silencio do seu quarto, depois do trabalho de todas as noites, veria com surpresa caber a mascara negra e pallida que lhe cobria o rosto, as linhas igualmente negras que lhe revestiam as mãos, e surgir a figura de um homem perfeitamente igual aos outros, apenas um pouco mais rechilho e enfezado. Isto, porém, só acontecia quando elle estava a sós com os dois companheiros inseparáveis Albert Aloysius Firmon e proprietario do circo Armand Durand, antigo cavalheiro da Legião de Honra, hoje simples proprietario de um macaco prodigioso.

Aquelles macaco falante, aquelle numero de palco que fazia obscurer o trabalho de Mlle. Olivette, a Venus dos prodigios no arame, nada mais era que François Faho, antigo ordenançado de Durand, um coraçáo de gigante num corpo de pífissu... A sua historia era bem dolorosa...

Depois de uma peregrinação bem grande nam circo hirato de propriedade do mesmo Aloysius, como campeão de salto, numa vida errante e miseravel França chegára, certa vez, a uma cidade da França onde a companhia acampou a uma tarde para proseguir o viagem no dia seguinte. Passando desprezinhosamente pelos arredores foi ter a um café de classe infima onde teve a surpresa de encontrar o seu antigo capitão em Verdun, Armand Durand, az dos azes da França, cavalheiro da Legião de Honra.

Em que estado, porém, vinha encontrar a gozadora do mundo Armand Durand, representando a miséria humana, chegára aquelle estado de miséria physica e moral pelo amor de uma mulher! Conton elle então toda a sua tra-

COISAS DA VIDA...

JORNAL DAS MOÇAS 20-7-1933

EPISODIO 4.

NO DIA SEGUINTE

— Não atino com a recusa systematica do pequeno. Não pôde malhar nem por direito... Sei que elle tem alguma coizota ou... Quê! A mono Sinhá é quem vos me decifrar esse enigma

— Mas que maldade, lili! Será possível que você recuse sempre meus convites para o banho? — Não insistas, Jorge; nem penses mal de mim - mas hoje é impossivel.

— Querida Sinhá! Que milagre é esse! Já tão cedo aqui por casa, hoje? — Lili! Vim buscar você para o banho de manhã. Vamos lá!

— Não avalias como soffro, tendo de recusar todos os convites. Mas com este ventre enor-me de abalejado nunca poderei dispenhar o cinto, nem vestir roupa de banho, vê? Eu sou muito infeliz!

UM MEZ DEPOIS

— Não se affilia, Lili. O ventre distendido assim é consequencia dos seus incommodos de mulher, ou meu funcionamento dos ovarios... pare isso ha um remedio unico, insubstituivel - A SAUDE DA MULHER!

Lili, meu bem! Ora, afinal! Parece um sonho! E como estás linda!

... E não esqueço que os nomes a gravar nestes ollições são Lili e Jorge!

A SAUDE DA MULHER

O GRANDE REMEDIO DAS DOENÇAS DE SENHORAS

PEQUENINAS COUSAS que entusiasman as creanças!

MODAS as creanças apreciam e exhibem com admiravel contentamento os interessantes emblemas bordados pelas mamães, em seus vestidinhos.

NA Europa, onde começou esta moda, os monogramas isolados não resistiram á novidade dos emblemas.

Estes têm, com effeito, muito mais vida e belleza... E são practicos, pois servem também como marcas de roupa...

V. Excia. conhece esses emblemas e sabe que pode obter uma linda collecção já pronta e a preço de custo.

V. Excia. encontrará todos os detalhes acerca destes emblemas pessoas nos livretos distribuidos gratuitamente, os quaes dão 5 diferentes modos de confeccionar seu emblema, pessoal, com linha para bordar Mouliné Stranded Cotton marca "ANCORA", de 350 lindas cores firmes garantidas.

GRATIS

Envie, na hora, no valor de \$100,000, o seu nome e endereço para receber gratuitamente este livreto. Não precisa de qualquer taxa, que lhe dá este distinctivo

Mouliné (Stranded Cotton) Marca ANCORA

Cinematographo

Sua origem e desenvolvimento

Por G. M.

CINEMATOPHOTO, cuja etimologia é tirada das palavras gregas Kinema — movimento, e Graphen — escrever, deve sua existencia ás descobertas de Edison-Lumière. Este ultimo, em 1895, revelou em experiencias ao publico as suas realidades praticas e as suas applicações, que terra principalmente como propaganda. A principio industria, tornou-se arte com o decoreto de W. Griffiths. De então para esta data desenvolveu-se a arte do "film". Elle costam de arte cinematographica um periodo tão longo quanto os francezes, pois como estes (e sómente estes dois povos) têm procurado tirar proveito do "film", desde a sua descoberta. No principio, suas listas apenas eram "trucs", assim como as de Far-West: perseguições, tiroteios, etc. Pouco depois, em 1907 ou 1908, Mack Sennett começa o proprio do celebre prestidigitador Robert Houdin que tomam a si o encargo de tirar proveito e desenvolver esta arte do mundo, sem nenhum fim artistico ainda. Em França, cujos "films" são os mais apreciados, são os discipulos do celebre prestidigitador Robert Houdin que tomam a si o encargo de tirar proveito e desenvolver esta arte do mundo, sem nenhum fim artistico ainda. Em França, cujos "films" são os mais apreciados, são os discipulos do celebre prestidigitador Robert Houdin que tomam a si o encargo de tirar proveito e desenvolver esta arte do mundo, sem nenhum fim artistico ainda.

Procurava-se espantar, deslumbrar e, principalmente, divertir o pequeno mundo, sem nenhum fim artistico ainda. Em França, cujos "films" são os mais apreciados, são os discipulos do celebre prestidigitador Robert Houdin que tomam a si o encargo de tirar proveito e desenvolver esta arte do mundo, sem nenhum fim artistico ainda.

Procurava-se espantar, deslumbrar e, principalmente, divertir o pequeno mundo, sem nenhum fim artistico ainda. Em França, cujos "films" são os mais apreciados, são os discipulos do celebre prestidigitador Robert Houdin que tomam a si o encargo de tirar proveito e desenvolver esta arte do mundo, sem nenhum fim artistico ainda.



De todas as essências de Eucalypto, a mais pura, a de mais seguros resultados no tratamento da pele, a de mais agradável perfume, é a empregada no magnífico Sabonete "Beija Flor" de Eucalypto.

O LEGÍTIMO SABONETE DE Eucalypto É O DA MARCA Beijaflor

T. Aquino

Os Pyjamas de Praia

Aonde sem praia e mulheres bonitas, o homem ideal para os divertimentos ao ar livre e para o "doce far niente" por lá do chapéu de sol. O pyjama foi transformado pouco a pouco numa moda. E lá agora o mais querido uniforme esportivo e cuja graça varia de acordo com a imaginação das costureiras e o gosto pessoal da mulher que o veste.

Os pyjamas brancos tiveram grande voga nas praias europeias e americanas, às vezes completados pelo casacinho com ou sem mangas e de cores vivas.

Além dos coloridos vivos, os azuis-escuros, os verdes, os amarelos e os rosos tem contínuo em realçar a originalidade dessa vestimenta leve e to-da juvenil.

A calça foi aumentando de modo descomunal até parecer uma saia, principalmente quando acrescentada de bolsados do joelho até o pé. A vantagem do pyjama emquanto ao tecido é que não comporta qualquer fadiga. O linho e o crepe da China, a Lurella e o Kasha, a gabardine, o jersey, enfim, tudo foi empregado com sucesso. O jersey de preferência, por não encolher quando molhado.

Quando o banho não já estar vestido por baixo emquanto não chega a hora do banho, então basta tirar o pyjama e entrar nas ondas da Avenida Atlântica.

(Conclua adiante)

Para ser bella, não basta uma boa toilette! — Um bom perfume, o complemento indispensavel — E perfumes! — Na RUA DO OUVIDOS de Mendel.



Seria ocioso perdermos tempo com adjectivos para darmos valor a estes modelos. O porque elles proprios já são um testemunho do quanto valiam neste momento. O nosso clima exige roupa leve e com decote. E' justamente o que vemos aqui. Monosso clima exige roupa leve e com decote. E' justamente o que vemos aqui. Monosso clima exige roupa leve e com decote. E' justamente o que vemos aqui. Monosso clima exige roupa leve e com decote. E' justamente o que vemos aqui.

Cantinho das crianças Trovas

Mãe! — exclamou a pequena Lola entrando precipitadamente em sua casa. — Esta tarde dão uma festa em casa da minha amiguinha Lili e eu quero ir.

Mãe, o meu vestido não me dá jeito, não me dá jeito, não me dá jeito. Não podesse ir porque não tem roupa apropriada. O vestido que me trouxeram ultimamente tem a enfiadura de teu maninho e não posso comparar-le um vestido.

Mãe de repente o rosto da bondosa senhora se illuminou.

— Olha! — disse. — Talvez possa servir-te o que dei-te tu avózinha.

Poucos minutos depois ambas tinham entre suas mãos um magnifico vestido de seda que a avózinha de Lola havia deixado ao morrer.

E realmente bonito — disse a mãe — nas terei de descecelo e prepará-lo para o teu corpo.

Tomou de uma tesoura e começou a costar. Mas apenas havia dado a primeira tesourada, produziu-se algo que, na verdade par-



"Eu quizera ser a róiá. A polhiná do sertão. Pra poder fazer meu ninho Dentro do teu coração".

Eu quizerá num deserto Ser eterno viajór. Mas se não deserta bouvesse O qazi do teu amor.

Eu quizerá que tu fosses Sincera e fiel. Assim Em vez de ir morrer de amores Asprezas tu' por mim.

Eu quizerá ter poderes De te tornar invisível. A outro olhar que não fosse O meu... Desejo impossível!

Eu quizerá num jardim Ser a mais humilde flor. Se, em vez do sol, recebesse Os raios do teu calor.

Eu quizerá ser ferido Numa batalha naval. Mas se tu fosses, querida. Enfermeira no hospital.

Evaristo Mamouna



AMERICA F. C. — Batalha de confetti em homenagem à Escola Naval e à Escola Militar



JORNAL DAS MOÇAS 1-8-1933

AGERMOL Comece hoje a Combater a obesidade Diminua de peso esta noite em sua casa

AGERMOL É o melhor específico para o tratamento das infecções proprias das seborrhas. É desinfectante poderoso, adstringente, sedativo-calmante e não mancha a roupa. Pelas suas propriedades antipélicas o AGERMOL é um preservativo seguro.

O certo é que no meio dos castiões em escombros, das illusões escassas num cérebro com ideias em revolta, em insurreição permanente para o seu amor, ainda há lugar para um poema seu. Poema da lembrança. Poema da Mulher. Phantasma. Das suas mãos electrizantes. Dos seus labios de fogo. E dos seus olhos activos que sempre foram a

Com este agradável banho de beleza, sem exercício, sem drogas perigosas, V. Exca. pode adquirir um tipo elegante e esbelto, sem prejuizo para sua saúde. Milhares de senhoras e homens o experimentaram. Tomam na facilidade de suas habitacoes os "Banhos de Ebeltes Sarawal".

Durante muitos annos as fontes termas, famosas em todas as partes do mundo, foram o refugio das pessoas que desejavam conservar-se jovens e agris.

A sciencia, que tudo investiga e descobre, remonta nos "Banhos de Ebeltes Sarawal" as principios acuosas dessas fontes. Assim, pois, tem V. Exca. á sua disposicao as virtuosas aguas que mantiveram seu corpo jovem, dando-lhe uma forma esculpural.

Para o banho dissolva V. Exca. em uma banheira de agua quente o conteúdo de um dos quatro pacotinhos, que contém cada caixa de "Banhos de Ebeltes Sarawal" esta noite e o acordará



Peça folheto gratis Envia o seguinte Pedido ao Interior atende-se no mesmo dia

Passa-se V. Exca. antes e depois do banho e, noites depois, ao repetir. V. Exca. poderá constatar por si mesma a diminuicao de peso. Até que V. Exca. alcance o peso que correspondá á sua estatura, um banho por semana bastará para conservá-lo.

CONSTITUE UM SAUDAVEL BANHO DE BELEZA

Depois de cada banho, V. Exca. se sentirá mais jovem. A manhã seguinte de cada banho V. Exca. experimentará a sensação de ter descaído bem maior agilidade. Não é necessario que V. Exca. se prive das suas refeições, dos alimentos que mais aprecia. Não lhe fazes falta os exercicios cansadores, sua pelle allanada e seu corpo adquirirá elasticidade e elegancia com os "Banhos de Ebeltes Sarawal".

"Banhos de Ebeltes Sarawal" estão á venda nas principais farmacias e drograrias e na Succursal do Instituto Sarawal de Paris.

LABORATORIOS E. ROUSSEAUX Rua Uruguanayana, 104, 5º and. Rio - Tel. 23-1100

Peço-lhes enviar-me o folheto explicativo dos "Banhos de Ebeltes Sarawal".

NOME _____

RUA _____ ESTADO _____ "J. M. S. 21"

CIDADE _____

minha grande attracção á beira do abismo de você e que provocaram sempre o meu desejo de todas as cousadas e o tendr á guarda de todas as deslezes!

Assim, desgraçadamente, você continuará como sendo a eterna Mulher-Phantasma da minha historia. — João Juiz de Fora 1935

Está doente? Quer saber o que tem? Mandê o nome, idade, profissão, residencia e envelope selado para resposta, endereço a CAIXA POSTAL, 300. — RIO

GRATIS



O novário grita uma porção de consas para que deem o maximo. Bolas são o maximo e algo mais. Compete aos mais velhos qual-os.

Mãe, se seu filho jog foot-ball, preste atenção ao consumo que elle faz de doces e artigos varios. Um botiquim não é ireino conveniente para elle.

Nesta estação desportiva tambem, como nos anteriores, cerca de 10 mil rapazes serão feridos. O seu está na lista?

Algumas destas tardas uma bola projetada violentamente no escudo irá bater no peito de seu filho, ou do meu, e arrancar-lhe os ultimos dias da vida! Entre o goal e um ponto qualquer do campo, elle será brutalmente machucado e atirado ao chão, desconcertado. Poderá receber um ferimento na fronte ou na espinha.

Se o accidente acontecer a um rapaz pequeno, elle será transportado ás pressas para o hospital da cidade, onde morrerá em pouco tempo. Se o doente se der muito importante, será tratado por um exercito de medicos, receberá muitas visitas, applicar-lhe-hão o mais moderno tratamento, e afinal seu corpo se perderá inutilmente nos custos de foot-ball.

Quando da lista se enche com os nomes de alumnos das escolas superiores, entre os 14 e os 17 annos de idade. Os demais são de rapazes de 18 annos, frequentes de clubes athleticos, e de alumnos de escola, fadados a não irem a idade adulta.

Além do não é tudo. Cerca de 90.000 alumnos das escolas superiores são constantemente contundidos ou feridos durante a duração de seus estudos, e em alguns meses ou talvez para toda a vida, não nos Estados Unidos, mais de 100.000 rapazes serão machucados de maneira perigosa e muitos serão curados medicos. Outros não serão forçados a gastar

cerca de um milhão de dollares para tratal-os. Uns dois milhões de dias escolares perder-se-ão tambem.

Depois da temporada desportiva, voltará a falar e a escrever, em todo o país, sobre responsabilidade, e até mulheres, sobre a futilidade de se morrer ou estragar por causa de um pouco de atletismo, quando o país tanto necessita de homens fortes e perfectos, e com estudos.

As estatísticas dos ultimos cinco annos é que serviram de base para os alarmantes indícios acima. Ninguém poderá contestar estes

A Morte nos Campos de Bola

Por BOB CONSIDINE

numeros tragicos. Infelizmente, porém, não serviram para formar fraca barreira contra essa tragedia tóla da nossa sociedade.

Elle é victima do proprio jogo, do publico que exige excessivos sacrificios para seu divertimento, e victima até da indiferença dos proprios parentes.

Empunha touros foot-ball a situação será essa, a não ser que os pais, os parentes, a direcção das escolas e até as autoridades resolvam intervir efficaçmente, no que concerne aos campos de bola, onde a justiça, a pathetica e inadequada, se enuncia a cada passo.

Se o jogo de foot-ball é feito dentro de uma armadura de ferro, como usavam os antigos guerreiros, isso, a não ser que fosse possível jogar bola como cavalheiros.

Conselhos, da parte de todos aquelles que estiverem em condições de dila-os, farão muito bem. E necessario que os mais velhos façam os mais jovens comprehendem o que é a sua intelligencia ainda não desenvolvida não perdoe.

Pelo contrario, até aqui tem se visto, como se um jogo de bola fosse a defesa da patria, estimular os jovens por todos os meios, excita-os, entusiasma-os loucamente, exigindo-lhes esforços sobre-humanos. Por motivos de economia, jogam-se desprovido de defensas e protecção para os jogadores, e homens, a cabeça, e demais partes perigosas.



O botequim nunca foi um bom treino para athletas.

se fossem vivas! E aquelle velhinho sentido que parecia tocar violento. Ha tambem mais dois parados, que tocam pequenos, pequenimos violinos, num canto da cabeca a compasso. Oitavam-se um ao outro, e os seus labios se movem: falam de verdade! Só não se ouve através do vidro. E o garoto suplicava: queria chorar, mas não das graciosas, não graciosas e não bonicas, de repente, sentiu-se puxado pela corrente de um metro, na cabeça e faz-lhe uma ameaça. O garoto cala. Ao mesmo tempo, gente grita: elle fica um momento rigidão de pavor, depois levanta-se de um pulo e não a correr, corre, penetra uma porta de madeira, não sabe onde, e esconde-se num pannelo, por trás de uma pilha de lenha.

Aqui não me encontrarão: está muito escuro.

Accora-se e encolhe-se; e tambem o seu sobressano que apenas se atreve a respirar.

E de repente, sente um bom-estar, suas mãos e seus pescoços já não doem mais; tem calor, tanto calor quanto ao lado de uma estufa, e todo o seu corpo aquece-se. Ah! que dormir! Como é agradável dormir!

Fitarel aqui um pouco e depois tornare a ver os bonecos — pensava o garoto, que sorria, recordando as bonicas. — Tudo como se estivessem vivas!

Agarra-se que ouve a canção de sua mãezinha.

Mãez, estou dormindo. Ah! como aqui se está tão bom para dormir.

Vem a minha casa, minha, vem a arvore de Natal — Vem a minha casa, minha, vem a arvore de Natal — Vem a minha casa, minha, vem a arvore de Natal, minha a minha vivaz.

Presou primeiro que fosse a sua mãezinha, mas não era ella.

Quem é tu, quem é tu? Não sabe. Mas alguma se inclina sobre elle e o envolve na escuridão, elle estende a mão e se lembra, — oh! que luz! que luz! que luz! e vê a sua mãezinha, que o abraça e sorri de alegria.

— Mãezinha, mãezinha! Oh! como é lindo aqui! — grita e chorando. E de novo abraça as crianças e tambem quer abraçar-lhes a historia das bonicas que viu através do vidro, recordando-se, transbordando de alegria e amor.

— Mãezinha, mãezinha! — Vem a arvore de Natal, minha a minha vivaz.

— Mãezinha, mãezinha! — Vem a arvore de Natal, minha a minha vivaz.

— Mãezinha, mãezinha! — Vem a arvore de Natal, minha a minha vivaz.



71 — Vestido de piqué de albene, uma ponta remanivel guarnecendo o decote quadrado, mangas invisíveis, bolsos enfiados de botões: costura da tala terminando em pregas embotadas. 72 — Vestido de piqué finamente listrado, costura da frente cortando o plastron tomado de través e fixado na gola por uma carreira de botões: cinto de pelica negra.

VERÃO!

Tecidos leves e vaporosos, tecidos fantasias, tiffeter, repêr e inovados para noivas — V — encontrarão

"A RAZOAVEL"

a preços incredulos! — VERÃO QUE

LANDEGA, 226 — Próximo à 3ª PASSAD

dem-lhes que não chorrem pois ali se encontram...
 — Depois, pela manhã, o porteiro encontra o cadáver do menino excitado no patio e não além da pilha de lenha. Encontrou-se tambem o seu irmão.
 Havia morrido antes que o filho fosse encontrado, mas não na casa de Seneb.

breve, a nossa palestra estará acabada. Na ponte, voltaremos á vida real.

Lydia suspirou e perguntou ao moço se elle tambem era dessa opinião. Willie pensou um instante e disse:

— Aqui conhecemo-nos e estivemos juntos tres horas e ao atravessarmos o canal, você não se lembrará mais de mim.

Lydia voltou a cabeça, pensativa, e Willie curvou-se, segurou-a e beijou-a na bocca. Ella ficou ofegante, seria, muda. Parou o carro e ficaram a olhar um para o outro, silenciosos. Depois o auto-movel proseguiu e vendeu algumas milhas sem que o casal pronunciasse uma palavra.

— Parece-me que eu a conheço de ha muito, Lyddy, que a conheci toda a vida.

— Sim, mas não é verdade.

— Você é tão limpa, tão valente, tão forte — disse Willie.

— E não restam muitas da nossa raça. Você não está compreendida ainda, está?

— Não.

— E você ha de consentir que eu a veja muito, sempre? Ha de desfazer o mysterio, tambem. Vae-me dizer porque está com esta roupa, e vai para Nova York assim, com essa ceita de ostras e esse carro todo arranhado, todo sujo.

— Não, seja idiota! Nada ha, effectivamente, que contar.

Willie olhou para ella firmemente:

— E' o nosso habito, da gente do Cabo, metter-se na vida de todos. Não repare; não quero saber nada. A certa altura, Lydia principiou a chorar. Willie pediu-lhe que passasse com isso, pois do contrario seria forçado a beijá-la de novo.

Ella não dizia nada. Estava com os labios fortemente comprimidos.

— Lyddy, você ain ha a espera que aquelle moço volte? — perguntou o senhor Saltonstall á filha, certa noite.

Ella olhou para o pae calmamente e respondeu:

Vestidos matinaes



1 — Vestido de crepe entallado, a jours, ruche de orpady; azul e raplan. 2 — Vestido de crepe, gola de crepe formada em ruche de couro; entees combom do com a gola. 3 — Vestido de crepe, entees combom do com a gola. 4 — Vestido de crepe, entees combom do com a gola.

— A maioria d'elles volta aqui ao Cabo.

Se, como dissera ao Willie, era o destino, então era; se não era, não tinha nada. Não soffria, não sentia nada. Era ditosa ali na praia, e, no dia em que deixasse de ser, ir-se-ia embora.

Veu Oultner, com dias claros, de ouro. A lancha estava de um azul magnifico. Lydia acalava de almoçar sózinha. O pae fóra a Boston. Bateram á porta. Era Willie Paine. Olhou para ella e perguntou se tinha ostras para vender. Lydia respondeu que estava escasseando, e pediu-lhe que se sentasse. Willie ficou em pé. Trocaram algumas palavras. O rapaz tinha abandonado o emprego e ia passar o inverno no Cabo, na casa propria dos habitantes do Cabo da da Em. Tinha pouquão al-m

Moivado de gente do boaz

DESPERADOR tocou na cabeça. Marty-Hearn acordou de uma noite mal dormida e logo ouviu-lhe ao espirito, somnolentemente, o pensamento: — E' depois a trinta dias que tocou que lutar com Tony Brooks.

Brooks, que vivia em uma rua leve de casa de creche calmanente, não se lembrava de nada, estava sentindo um aperto, associando, trocando com elle algumas palavras, perguntando se dormira bem, se se sentia e nome ia.

— Oh, não tem longo — respondeu Oultner, — vou dar umas voltas e abito logo deste lugar; quem me mora aqui.

Suá a passio. Alegrou-o vêr o velho e a nova branca da fazenda, mas de subito entristeceu. Assombrado momentaneamente lembrança de Brooks, seu rival sujeito de carreira, e de subito esqueceu-se de tudo. O velho tinha que disputar e competir.

Quando no passeio, deixou a mulher, pediu a cerca e enveredou-se por um caminho entre arvores e flores. Num instante entrou em um fundo da casa de Willie Paine. Uma jovem, que o parou, muito descontenta e indignada, gritou-lhe:

— O que quer? — Nada. Apenas sou da estrada — respondeu o lutador, surpreso a seu encontro.

— A estrada é do lado de lá — disse a moça, apontando para o

por Edward Shenton

— As noticias referentes ao box também? Sim, é natural, mas é curioso encontrar uma jovem aqui na roça, que lê isso.

— Tenho lido muito a seu respeito. Sei que tem uma boa oportunidade para bater Tony Brooks.

— Sim, tenho tanta como tem uma bola de neve de entrar no inferno!

Essas palavras foram proferidas num tom raivoso. Em seguida, pediu desculpas, declarando que não estava passando bem e por isso andava nervoso.

— Parece que está com medo do Brooks — falou-lhe a moça; e o lutador respondeu que, pelo contrario, Brooks, para elle, era bom demais. — Neves mesmo assumpto ainda estiverem a falar alguns minutos, Marty esqueceu que via essa jovem pela primeira vez. Parecia-lhe já ser uma conhecida, agradeceu-se muito da mesma e por isso, ao retirar-se, fazia projectos de voltar a passar por esse lugar. Na hora da despedida, ella chamou-o, pediu-lhe para esperar um minutinho e voltou do interior da casa com uma caixa cheia de peccos; ofereceu-lhe-os sorridente, declarando:

— São da nossa horta; acabam de ser colhidos.

— Mais uma vez obrigado. Dá licença que volte a visitá-la de quando em vez?

— Por que não?

— E por quem devo perguntar?

— Thereza.

— E um nome bonito — disse o homem, alegre, manifestando sua sympathia.

— E nome italiano — informou ella.

— Não, se irlandez, vamos bem com as italianas e fitou-a sorrir, com seus olhos cimentos tipicamente irlandezes.

Aquella dia, em seus exercicios, Marty pensava no feliz encontro da manhã e ao anofecer, encamionou-se outra vez para aquellas bandas. Sentado na horta, achava-se um italiano gordo, forte, e de longos bigodes pretos. Marty desejou chamá-lo e pedir licença para falar com a moça, porém, como não lhe sabia ainda o sobrenome, ficou na impossibilidade de satisfazer o desejo. Assim, regressou á casa dos Parker e foi deitar-se.

No dia seguinte, de manhã, o lutador descejava numa rede, quando se accorreu um auto-movel, que parou no portão, a buzinar, para despertar-lhe a attenção. Thereza, em nesse carro. Quando Marty a viu, ella agitou a mão num cumprimento alegre, a que elle corres-

queria desculpar, não consentindo nos insultos pesados que Yvon me atacava. Deu-lhe até um sôco no queixo, mas isso era como um suicídio, porque Yvon era muito mais forte do que ele, e meu marido, com uma pancada na cabeça, deixou-o no chão, todo ensanguentado. Curvei-me sobre a vítima, procurando resumi-la.

— Mataste-o! Bruto! — gritei a Yvon.

— Devia matar-te também, como a teu amante! — vociferou, fóra de si, o homem, e, com um insulto horrendo, afastou-se nas trevas.

Fiquei sózinha, com um moribundo, ou um cadáver, à porta do campo santo! Louca, rasguei minha roupa e fiz, com algumas tiras, várias ataduras, para pensar o ferimento. Sentia-me mal, tinha medo de desfalecer antes de levar o ferido ao medico. Que situação, meu Deus! Que fitara eu para merecer isso! Para onde teria ido Yvon? Saberá a verdade acerca da Monica? Como subirá de tudo e nos descobrirá à porta do cemitério? Felizmente, o ferimento não era mortal. Eu tremia toda. A custo consegui telefonar ao namorado de Monica, pedindo-lhe a fosse socorrer antes que o pai a matasse. Depois tudo ficou escuro em redor de mim.

Quando comecei a recuperar os sentidos, uma voz me falava amorosamente, acariçavam-me as mãos, sobre as quais caíam lágrimas quentes, beijavam-me na boca. Só podia ser um sonho! Não era, não! Yvon Gayet, que, pela primeira vez em tantos anos, me confessava seu amor, dava-me a felicidade por mim aguardada tantos anos. O momento valia todas aquelas penas!

— E como sobeste?...
— A Monica explicou-me tudo. Encontrei-a nervosa, á tua espe-



MODELOS DE ESPORTES: 22 — Vestido de crepe estampado, reversos pespontados, pequenas mangas; botões de galilé. 23 — Vestido de crepe liso, guarnição de pespontos; prega na saia. 24 — Vestido de linho, pala cortando o corpo, botões redondos; prega no meio da saia.

ra. Respondi-lhe que nunca mais voltarias, contei-lhe teu crime e ela me confessou tudo, com os necessários detalhes. Disse-me que te sacrificaste por mim, procurando evi-

tar-me o desgosto de ver a minha filha perdida. Fui um louco, um idiota. Perdôa-me, querida!

Ao regressarmos á casa, uma surpresa nos esperava. Uma carta, Monica e seu namorado acabavam de partir juntos. O rapaz estava pronto a reparar a sua falta.

A estas horas estão casados. Têm um bonito bebé. Moços embora, compreenderam a sua responsabilidade. São felizes. Monica nunca repetirá as levandades de sua mãe. Yvon e eu somos ditosos também, apesar de tudo. Toma éte toda a culpa do ocorrido, como, de facto, lhe pertence. Um dia, quis saber como consegui manter-lhe fidelidade tantos anos, sendo tratado com tanta brutalidade.

— E por que muito o amava... foi a minha resposta! — e por saber que o amor sempre acaba triunfando.

LYTOPHAN

OS EFEITOS SÃO SURPREENDENTES

Jornal das Moças

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Directores: ALVARO MENEZES e AGOSTINHO MENEZES

O Articulista SINCERO...

NELSON QUARESMA LOPES

Assim estava redigido o seu censório artigo:

Os olhos desmesuradamente abertos de espanto, sem o compreendermos, acompanhámos de perto a evolução da moda em nossos dias. E é incrível o que nos é dado observar. De mal a pior, já o traçar atingiu ás raias do absurdo. E hoje a moda resume-se unicamente nisto: pouca roupa. O menos possível. Dia chegará, não há dúvida, em que o vestir tenderá para o zero... E é lamentável que assim seja. Admita-se a moda, bem como a sua evolução. Mas cumpre notar que estamos num século de progresso, em que tudo evolui para o aperfeiçoamento e não para o despropósito... Diz-se que na moda há também progresso. Não seria mais acertado si se dissesse: regresso? Evidentemente. Não longe está o dia em que povoarão a terra Adões e Evas do século XX... Senão, vejamos os semelhantes que nos cercam, fiéis seguidores da moda...

E mais adiante, continuava:

O mais notável é que, queiramos ou não, vámo-nos compelidos a adotar a moda, si não quisermos nos expor ao ridículo... E moda, logo, devemos usar — sofisma-se. E adotam este ou aquele vestir, si unicamente porque se está usando, por mais absurdo que seja. Si observamos o lado feminino... Santo Deus! Nas praias então... Uma tanga presa ao porta-selo por ténis fio de malha, quando não, de seda, ás costas — eis aí o seu traje de banho... Só isso. Talvez já seja muito... Copacabana, Flamengo... Chif... Nem se fale. Uma pouca vergonha!

E aí terminava o seu tempestuoso artigo...

Final, aquele articulista não era velho, rubugento, de idéas antiquadas, como aparentava ser... Não. Era jovem, atlético, frequentador assíduo de Copacabana... Lá mesmo o fomos encontrar, entre um grupo de colegas, também jovens, cada qual com a sua pequena, fiéis seguidoras da moda... Vimos ainda o nosso articulista, patético, a seguir com um olhar as curvas delineadas por um corpo esbello de moça semi-nua, como diria no seu artigo...